

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2400

AGOSTO ALGARVIO

ALGUMAS NOTAS

MAIS um Agosto algarvio. Não será, porventura, a melhor forma de descanso para quem passa o ano inteiro na lufa-lufa da capital, mas não o dispensamos. É o tónico do sol, do ar livre, da praia — o «relax» a anular o «stress» provocado pela rotina do trabalho diário na redacção. Eficaz? Bem... façamos de conta que sim.

Como de costume, ficamos no Barlavento (a propósito, relemos Teixeira Gomes e pensamos na homenagem que Portimão continua a dever a esse espírito verdadeiramente superior) e daqui fazemos breves «raids» pelo resto da Província. Muita gente, é claro. Mais do que nos outros anos? É possível. O crescimento do turismo é um facto, embora a taxa demasiado moderada para as nossas aspirações — nossas, isto é, da região, dos que aqui investiram (e há diversas formas de investir) para colherem os frutos do seu esforço.

No concelho de Silves, a energia eléctrica é a nossa incerteza diária. Desconhecemos o que se passa nos outros concelhos, mas temos verificado que, por exemplo, em Portimão, há, todas as noites, uma ou outra zona da cidade às escuras. Porquê? Dos inconvenien-

tes da situação, nem vale a pena falar. No primeiro domingo do mês, faltou a luz durante todo o dia: frigoríficos parados, actividades paralisadas, negócio que deixa de fazer-se. Quem nos indemniza pelos prejuízos?

Muitos carros de matrícula estrangeira. Grande número deles, de gente nossa que trabalha nas Franças, nas Alemanhas... e que vem até cá trazida por este bicho ter-

por Torquato da Luz

rível chamado *saudade* — o apego à terra ingrata que dolorosamente deixaram.

Para quem vive em Lisboa, o «Algarve de sonho» propagandeado nos cartazes turísticos atinge-se após uma viagem de nada menos que quatro horas (se não forem mais) de pesadelo, por uma

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

FRUTOS DE AGOSTO NA PRAIA DE MONTE GORDO

MONTE Gordo está a viver os seus dias maiores, aqueles em que a lotação dos toldos, na praia, em especial nas manhãs de domingo, fica esgotada e em que a amplíssima faixa arenosa se transforma num mar de gente, que mais se aglomera nas zonas do centro e do parque de campismo. É gente que nunca mais acaba e se vê, praticamente, desde a Ponta da Areia,

já na periferia de Vila Real de Santo António, até à Praia Verde, esta pertença do vizinho concelho de Castro Marim.

São milhares e milhares de pessoas, talvez quarenta, ou cinquenta, ou sessenta mil, talvez mais, muitas das quais escolheram Agosto para as suas férias e agora caem em avalanche, não só nas acolhedoras águas oceânicas, como nos hotéis, pensões, residências e casas particulares, enchendo os cinemas, obrigando os restaurantes e casas de pasto a horas extraordinárias e provocando nos mercados de peixe, verduras, etc., uma alta descontrolada, que depois terá os inevitáveis reflexos nos chamados meses mortos, em que a carteira do indígena tem de continuar bem viva e pagante, sob pena de ele e os seus passarem a submeter-se a regime de rigorosa dieta alheia a qualquer prescrição médica.

Mas a praia está um primor, com todos os adjectivos já tão nossos

(Conclui na 5.ª página)



Panorâmica de Monte Gordo

VÃO FUNCIONAR NO ALGARVE TRÊS CURSOS COMPLEMENTARES DO ENSINO SECUNDÁRIO TÉCNICO

Por recente despacho do ministro da Educação Nacional, entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo uma rede de ensino secundário complementar formada por 156 liceus e escolas técnicas que beneficiará 75 localidades.

Na nossa Província teremos cursos complementares do ensino secundário técnico em Faro, Silves e Vila Real de Santo António, abrangendo o sector industrial e dos serviços.

No sector industrial são criados os cursos de mecanotécnica, electrotécnica, radiotécnica, quimiotécnica, construção civil, topografia e têxtil.

No sector dos serviços são instituídos os cursos de contabilidade e administração, informática, distribuição e mercados e secretariado e relações públicas.

Pretende-se deste modo «oferecer aos alunos uma larga variedade de opções, eliminar discriminações que a justiça social e o interesse do País não consentem, facultando um sistema inter-relacionado, sem estrangulamentos nem restrições, em obediência ao princípio da igualdade de oportunidades, escopo da autêntica democratização do ensino».

«O ensino secundário técnico complementar virá assimdar

acesso às Universidades e outras escolas do ensino superior em condições idênticas ao ensino liceal».

Segundo o despacho, visam-se fundamentalmente os seguintes objectivos:

— corrigir o início prematuro de uma formação profissional sem apoio numa cultura geral mínima e exclusivamente relacionada com trabalhos de rotina oficial;

— colmatar evidentes lacunas no nível da cultura humanística;

— aumentar a rentabilidade dos meios humanos e físicos disponíveis, promovendo a substituição de setenta e quatro cursos diferenciados por nove cursos gerais;

— corrigir as graves assimetrias que se verificavam nas oportunidades de acesso a estudos ou formação profissional subsequentes, mediante a equiparação a igual nível de escolaridade no ensino secundário liceal. Anteriormente, essa equiparação só era possível mediante a exigência de mais dois ou três anos de escolaridade no ramo industrial e um ano no ramo comercial.

Pelos extraordinários reflexos que irá ter, a medida provocou justificado regozijo em toda a Província.

OLHÃO

E O POETA RAMOS ROSA

por J. Carlos Silvestre

NA presença de poucos valores autênticos, vemos constantemente elevar ao nível local e regional, todo aquele que cultiva a poesia. Esta afirmação não deve ser tomada como censura, mas como constatação da qual devemos tomar consciência, a fim de guardarmos as devidas distâncias e não cometermos erros na avaliação de valores.

Vem isto a propósito do destaque que a Imprensa local e regional dá, por vezes, aos nossos poetas, por se evidenciarem em concursos ou jogos florais de características mais ou menos provincianas. E não se julgue que discorramos da cobertura jornalística que a nossa Imprensa regional proporciona a esses eventos. Apenas nos insurgimos contra a parcialidade e ausência ou omissão de juizes de valor, pois deste modo os verdadeiros poetas são, por vezes, esquecidos ou, indevidamente, apreciados.

É evidente que um poeta pode cultivar a quadra e ser profundo (caso de António Aleixo) tal como aquele que se exprime pelo poema (nomeadamente Ramos Rosa). Não é, pois, a forma ou o género de poesia que o poeta cultiva que marca a sua qualidade poética, mas, antes, a sensibilidade, a linguagem, a mensagem, etc. Ora, é isto que frequentemente se omite, ao falar dos poetas algarvios.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos sob o título «Emigrar para onde?».



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NA AMÉRICA DO SUL DUAS EVOLUÇÕES DIFERENTES

NA América do Sul, registam-se interessantes fenómenos políticos neste momento. Concretamente, é no Chile e na Argentina que as coisas correm mais irregularmente, visto que os outros países se encontram agora militarmente controlados e só uma revolução poderá abalar os seus estáveis regimes.

Mas o Chile e a Argentina andam mais agitados, desde que, política e socialmente, os dois estados foram abalados por profundas transformações. No Chile, a revolução socialista do Presidente Allende teria de encontrar aquela reacção natural de um país anquilosado há longos anos por um re-

(Conclui na 3.ª página)

A NOGUEIRA UMA CULTURA MODERNA

por Guilherme d'Oliveira Martins

III

NIGRA OU REGIA?

PARALELAMENTE à cultura intensiva, muitos produtores, decididos a desenvolver as produções das suas noqueiras, escolheram um método intermédio, considerado pelos promotores do pomar piloto de Lalanne como uma resistência aos métodos novos. Assim, Jacques Lacarrière, produtor em St. Denis-près-Martel, no Lot e presidente do

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

A FALTA DE INFORMAÇÃO

Neste momento não nos queremos referir à Informação de grande plano, de ordem nacional ou internacional, que, por motivos óbvios, chega tão alterada aos leitores, ou não chega mesmo. Estamos a tentar falar de um outro tipo de informação local, particularizada, cuja falta é notória nestes meses de Verão nas terras algarvias.

Entidades oficiais e particulares têm editado pequenos livros de divulgação turística do Algarve, mas o que se nota é a ausência de folhetos, «dépliants», de distribuição local quando o estrangeiro de passagem chega a qualquer das nossas terras e fica desorientado, sem saber o que ver, onde comer, etc., etc.

Para o turista que se dirige ao sul do nosso País sem ter passado pelos serviços oficiais do Turismo em Lisboa nem pela TAP, pode acontecer chegar às nossas paragens bastante falho de informação local. Para todos estes, e mesmo para os compatriotas que nos desconhecem, torna-se necessário um certo tipo de esclarecimentos de ordem prática. Onde colhê-los, se não houver um Posto de Turismo bem em evidência na terra?

Infelizmente isso acontece com frequência. Em numerosas localidades do Algarve, isso não existe ou encontra-se de tal modo escondido que só por acaso se encontra.

Haveria necessidade de editar pequenos folhetos elucidativos — que nem sequer são muito caros — e pô-los em distribuição nas estações de caminho de ferro, ou em postos de ocasião erguidos na estrada à entrada das localidades. Além disso, há uma série de informações que todos pretendem colher quando chegam a uma terra desconhecida: se há alojamento, onde se pode comer e quanto custa, informações estas actualmente muito importantes em qualquer ponto do Algarve. No fundo, são estes esclarecimentos de ordem prática os mais necessários para quem nos visita. O resto — as belezas turísticas, monumentos, etc. — é que vem em qualquer manual.

Não será a altura de os Municípios se preocuparem um pouco com os seus visitantes de ocasião, velando pelo seu bem-estar nas poucas horas que aí permanecem? — M. B.



Vista parcial de Lagoa

FALTAM ESTRADAS DE ACESSO À ORLA COSTEIRA DE LAGOA

por Eurico Santos Patrício

DE há uns anos a esta parte, graças à actividade e às ideias novas do seu dirigente, o concelho de Lagoa tem melhorado muito nos aspectos urbano, económico e turístico, o que tem causado certa admiração a quantos conheciam o concelho como pequeno e pobre. E quem se der ao trabalho de percorrer a sua área, especialmente a que fica junto à costa, verificará tal surto de progresso que de certo sentirá alegria pela evolução notada de ano para ano.

Porém, apesar desse progresso, sente-se que existe falta de vias de ligação a locais que são dos de maior atracção turística da costa. É para justificarmos essa falta, bastará dizer que numa extensão de orla marítima de mais de 20 quilómetros, apenas existem duas ou três estradas, muito estreitas, a dar acesso a recantos onde se encontram as maiores e mais extraordinárias grutas esculpidas no interior dos altos rochedos bordados de inconfundível e artístico rendilhado, que o mar abraça cioso de tão magnífica obra.

E também ali que se encontram as mais encantadoras praias, emol-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

O ESPÍRITO de poupança, a falta de parques adequados e também a atracção da aventura e do gosto pela vida ao ar livre leva muita gente, nesta época do ano, a tentar o campismo em qualquer parte. E aquilo que à primeira vista pode parecer agradável acaba por tornar-se perigoso e de desastrosas consequências.

Acampar num local frondoso, à borda de um riacho ou até na berma da estrada, sem condições de higiene nem material adequado às circunstâncias, pode ser um contributo para agravar a poluição de determinada zona e até para pôr em perigo uma região habitada. Os detritos que necessariamente se acumulam ou uma imprevidente fogueira mal extinta podem ter resultados muito graves para a população local.

É precisamente nesta época de Verão que os bombeiros estão mais activos e alerta pois os pequenos focos de incêndio são mais frequentes.

Como evitá-los? É impossível

O VERÃO E A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

vigiar uma região vasta e acidentada, nem há uma força policial capaz de o fazer em número suficiente. Pertence pois, a cada um, disciplinar-se e cuidar de si, evitar acumular detritos e procurar extinguir sempre os fogos que for necessário fazer. A defesa do meio ambiente está hoje mais do que nunca entregue aos seus habitantes e aos visitantes, mas ainda mais àqueles do que a estes, que, normalmente, nunca se preocupam muito com uma terra de ocasião, onde pouco tempo se demoram.

Trata-se de um problema de educação cívica no fundo e de respeito pelos outros. E acima de tudo de compreensão pelas condições difíceis em que todos vivemos e pelo perigo constante da poluição que nos rodeia e que devemos evitar e combater em todas as circunstâncias.

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com o sol na praia

Excesso de exposição ao sol na praia, é considerado perigoso, tanto pela emissão dos raios ultra-violetas, como pela reverberação dos raios de sol na superfície das águas.

O sol em demasia pode produzir anemia e tirar todas as reservas naturais do organismo, acarretando males que não são fáceis de combater. Mas tomado em doses moderadas, produz efeitos salutares. Pela absorção da vitamina D redobramos de energias e sentimentos com melhor disposição de espírito.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Uma saudade e uma presença

CONTINUA presente, não apenas saudosa mas efectivamente presente na lembrança e no ânimo de quantos com ele privaram. Em Agosto, porém a lembrança agita-se e o diálogo permanece mais vivo. José Barão, que nasceu em Agosto e num Agosto morreria, é ainda e sempre o companheiro das horas todas e o inculcador-maior da grande «batalha Algarve».

Com plena naturalidade, como com ele acontecia, homem irmão do homem, igual na plena linha de rumo, mais que mestre porque inteiramente amigo companheiro, viveu vivendo o drama e sonho de grandeza da terra sulina onde nasceu. Por ela se esforçou até mais não poder, por ela — este rectângulo luminoso que queria fosse terra-mãe para todos — galvanizou quereres, impulsionou vontades e se mais não fez foi porque os fados não mais o permitiram. Convicto nas suas ideias tinha esse dom tão humano duma comunhão ecuménica no pleno respeito pela verdade dos outros. Amava os homens este homem que apenas conheceu o alvorecer da sua Província para o grande caminho que lhe desejava. Os humildes e os necessitados (professava o seu franciscanismo de amor entre os homens), a sua promoção eram juntamente com o Algarve, dos quereres maiores da sua vontade indomita.

Largas noites de conversa, dias longos de diálogo durante os quais aprendemos muito do que livros e escolas não ensinam. O homem íntegro, honesto e vertical, o homem bom e generoso que a morte levou mas a saudade cada dia mais aviva, esse o José Barão companheiro de ideias e de sonhos, recordamo-lo dia a dia e tão autêntico neste Agosto cáldio, em que nasceu e morreu.

Exposições de pintura

EM FARO

Foi inaugurada no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), pelos srs. dr. Caetano de Carvalho, director geral de Cultura Popular e Espectáculos, eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito e dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, a exposição itinerante «Paisagem», que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Fundação Calouste Gulbenkian promovem, seleccionando dentro das suas respectivas colecções de arte portuguesa contemporânea um conjunto de obras agrupadas sob o tema único da paisagem.

A exposição é constituída por 40 obras, na grande maioria óleos, de 39 artistas representativos da pintura portuguesa, entre eles Bernardo Marques, Marques de Oliveira, Abel Manta, Lima de Freitas, Alvaro Passos, Nadir Afonso e Nuno de Siqueira.

NO HOTEL BALAIÁ

No Hotel Balaiá, em Albufeira, foi inaugurada pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, presidente da Comissão Regional de Turismo e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, a

Festas no Algarve

A SENHORA DO CARMO, NA FUSETA

Decorrem com animação as festas em honra da Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores da Fusetá.

O programa dos últimos dias é o seguinte: hoje, às 15 horas, chegada da Banda da L. P. de Olhão que percorrerá as ruas da localidade; às 16, tarde desportiva; às 18 horas, procissão pela rua Formosa com a imagem da Senhora do Livramento, desde a ermida até ao cais da Fusetá. Ao mesmo tempo sairá da igreja paroquial a imagem da Senhora do Carmo, verificando-se o encontro no cais. Procissão pelas ruas. As 22 horas, no parque desportivo, apresentação do conjunto espanhol «The Rivers»; amanhã, às 7 horas, alvorada pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 11, missa solene, às 17, procissão, bênção no cais aos barcos e tripulações; sermão ao ar livre e queima de fogo de artifício; às 22 horas, concerto pela Banda Artistas de Minerva, e festival de folclore em que actuam o Rancho Infantil da Fusetá e o Rancho do Sport Lisboa e Fusetá; segunda-feira, às 8,30, missa por alma dos pescadores falecidos; às 10, tirada de fitas e corridas de sacos; às 11, regatas de botes; às 12, pau encebado; às 15, chegada da Banda de Tavira; às 17, procissão e romagem com a imagem da Senhora do Livramento até à sua ermida; às 22, no parque desportivo, actuação do conjunto «Esquema 4» e variedades.

A SENHORA DO PÉ DA CRUZ, EM ESTOI

A típica aldeia de Estoi, no concelho de Faro, realiza as tradicionais festas que têm o seguinte programa: dias 23, 24 e 25 deste mês, tríduo de pregação; dia 26, às 9,30, missa de comunhão das crianças; às 17 horas, chegada do bispo do Algarve, que celebrará missa vespertina; às 18,30, procissão. Nas noites de 25 e 26 haverá arraiais com fogo de artifício, solto e preso, leilão de ofertas, actuação de conjuntos musicais e ranchos folclóricos entre os quais o Infantil da Fusetá.

Quartolas, pipas e tonéis

Compram-se, indicar detalhes.

Resposta ao n.º 16 803.

exposição de «mosaico vitral» do artista brasileiro Angelo Shepis. A exposição estará patente até ao próximo dia 19, depois do assinalável êxito recentemente alcançado em Faro.

Ecos

Promoção

Foi promovido ao actual posto o nosso comproviciário sr. capitão-tenente Francisco Montes de Oliveira Monteiro, filho da sr.ª D. Ana Maria J. Montes de Oliveira Monteiro e do sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, gerente da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Com sua neta, sr.ª D. Isabel Maria Cardoso e esposo, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Dionísia Caleiro Aguilera, nossa assinante no Barreiro. = Acompanhado de sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Trancoso.

= Está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. João Manuel Bonança, nosso assinante em Castro Daire.

= Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, está em Vila Real de Santo António o sr. António Manuel Rita, nosso assinante em Carnaxide.

= Com sua esposa e filhos, está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Lino da Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

= Está gozando férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o sr. João do Livramento, nosso assinante na Alemanha.

= Está a férias na Azinhal (Castro Marim), o sr. dr. Alexandre Casimiro Miguel, nosso assinante em Sá da Bandeira (Angola).

= Com sua família, está a férias no Livramento (Luz de Tavira), o sr. Joaquim Cariota Baptista, nosso assinante em França.

= Está a férias em Vila Real de Santo António acompanhado de sua família, o sr. Francisco António Silva, nosso assinante na Alemanha.

= Após passar férias em Corte Nova (Odeleite), regressou a sua casa em Paivas — Amora, a nossa assinante sr.ª D. Rita Maria Marcelino.

= Está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Leonildo Nunes, nosso assinante em Carnaxide.

= Com sua esposa encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Clíio Mendes Coelho, nosso assinante em França.

= Está passando férias em Lagos o sr. Hélder Machado, nosso assinante em Corroios.

= Em gozo de férias encontra-se em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, nossa assinante no Montijo.

= Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. João António Salas Ferreira, nosso assinante em Amora.

= Regressou de França a sua casa em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Antónia da Conceição Ojeda.

= Com seu esposo e filho, está gozando férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino de Moreira Parra, nossa assinante em Olhão.

Baptizado

Na igreja da Senhora do Carmo, na Fusetá, celebrou-se o baptismo da menina Ana Lucinda, filha da sr.ª D. Lucinda das Candeias Afonso de Sousa e do sr. João Eurico Dias de Sousa, residentes naquela localidade. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Joaquina da Graça Afonso e o sr. José António Dias de Sousa, tios da neófito.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Fur-

tado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Zorro no corte de Inglaterra»; amanhã, em matinée, «No país das aventuras» e em soirée, «O amante»; terça-feira, «Aquele sexta-feira»; quarta-feira, «Morte em Veneza»; quinta-feira, «As grandes manobras».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Calibre 9» e «Tom Jones»; amanhã, «O doce sabor da vingança»; terça-feira, «Os rivais»; quinta-feira, «Desejo louco».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os bolinas verdes»; amanhã, «Chega-lhe... amigo!»; terça-feira, «Os 5 avisos de Satanás»; quarta-feira, «Provem o sangue de Drácula»; quinta-feira, «Os 3 Mosqueteiros»; sexta-feira, «Chisum, senhor do Oeste».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Melodia incompleta»; amanhã, «O bandido bem-amado»; terça-feira, «A queda de um ídolo»; quarta-feira, «Desejo louco»; quinta-feira, «Mocidade sem freios»; sexta-feira, «Humor negro e violência» e «Colts para os 7 magníficos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Quem se mete com rapazes» e «Resgate humano»; amanhã, em matinée, «Quem se mete com rapazes» e em soirée, «Livres à quarta-feira»; quinta-feira, «Romance de um ladrão de cavalos» e «Mosqueteiros do Oeste».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O sinal de Django» e «Guerreiros em fúria»; amanhã, «Melody»; terça-feira, «O relicário»; quarta-feira, «O doce sabor da vingança»; quinta-feira, «As 3 perfeitas casadas».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Bon funeral, amigos... paga Sartana» e «Xequê à Scotland Yard — 10»; amanhã, «X, Y e Z»; terça-feira, «O destino nas trevas»; quarta-feira, professor Korak — hipnotismo estético; quinta-feira, «Monte Walsh».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Hércules contra o corsário negro»; amanhã, «Entre a loucura e o crime» e «O escândalo»; terça-feira, «Eu, monstro» e «O herói da cidade»; quarta-feira, «Love Story»; quinta e sexta-feira, «Música no coração».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Rovack, o rebelde» e «As 5 balas de Ringo» e à meia-noite, «Por favor, não me morda o peçoço»; amanhã, «Chega-lhe amigo»; segunda-feira, «O sinal de Django» e «Guerreiros em fúria»; terça-feira, «Viagem sem retorno»; quarta-feira, «O relicário»; quinta-feira, «A mão de ferro»; sexta-feira, «A sombra do duplo amante».

— No Cine-Esplanada, hoje, «O pirata negro» e «Sartana reza pela tua morte»; amanhã, «O invencível».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O gladiador de Roma»; amanhã, «Hanle Caulder»; quinta-feira, «Aconteceu a noite passada».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «O sinal da cruz»; quinta-feira, «Macabro».

AGENDA

e irmã das sr.ª D. Maria Delgado Caraga Martins, casada com o sr. António Sebastião Martins, D. Valentina Delgado Caraga Cipriano, casada com o sr. Manuel Cipriano e D. Rosa Delgado Caraga.

Júlio Gomes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Júlio Gomes, de 63 anos. Era filho de D. Bernardina de Sousa Ferreira e de Júlio Gomes, já falecidos e sobrinho da sr.ª D. Cecília de Sousa Oliva e dos srs. Alfredo de Sousa Oliva e Miguel de Sousa Oliva.

Arnaldo do Nascimento Santos

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, de 58 anos, casado com a sr.ª D. Desaltina Guerreiro Santos. Era pai da sr.ª D. Justina Guerreiro Santos de Carvalho, casada com o sr. Arlindo Augusto de Carvalho e avô do menino Carlos Manuel Santos de Carvalho.

Pessoa bastante conhecida na capital algarvia, a sua morte foi muito sentida.

Também faleceram:

Na AMADORA — o sr. João Nicolau de Matos, de 74 anos, capitão da Aeronáutica, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Alice Ferreira da Silva Matos.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Manuel Francisco Adantes, de 84 anos, natural de Faro, viúvo, pai das sr.ª D. Maria da Conceição Adantes Faisca e D. Leonor Custódia Adantes.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.ª D. Major da Glória Pinto Vilar Santos, de 86 anos, viúva, natural de Lagos, mãe dos srs. José Cesário Pinto Vilar Santos e João Cesário Pinto Vilar Santos e da sr.ª D. Adelaide Pinto Vilar Santos Moreira, casada com o sr. Fernando César Novo Moreira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Clara Coelho, de 75 anos, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Felismina de Jesus Coelho.

— a sr.ª D. Maria Joaquina Martins, de 90 anos, viúva, natural de S. Marcos da Serra, mãe das sr.ª D. Júlia da Conceição Martins, D. Teresa Jacinto Martins e D. Glória Martins Vicente.

— a sr.ª D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo de Azevedo Souto, de 73 anos, natural de Faro, viúva do dr. António de Azevedo Meyrelles do Souto e mãe do sr.

dr. António Maria de Figueiredo Meyrelles do Souto.

— o menino Jorge Manuel Franco de Sousa, de 15 anos, natural de Barão de São Miguel, Vila do Bispo, filho da sr.ª D. Maria de Deus Rosa Franco e do sr. Patrocínio José de Sousa.

— o sr. Francisco António Alvelos, de 75 anos, natural de Bordeira, Aljezur, casado com a sr.ª D. Vicência da Glória Pacheco, pai da sr.ª D. Maria Alvelos e dos srs. José e António Pacheco Alvelos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

dr. António Maria de Figueiredo Meyrelles do Souto.

— o menino Jorge Manuel Franco de Sousa, de 15 anos, natural de Barão de São Miguel, Vila do Bispo, filho da sr.ª D. Maria de Deus Rosa Franco e do sr. Patrocínio José de Sousa.

— o sr. Francisco António Alvelos, de 75 anos, natural de Bordeira, Aljezur, casado com a sr.ª D. Vicência da Glória Pacheco, pai da sr.ª D. Maria Alvelos e dos srs. José e António Pacheco Alvelos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 8 a 14 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRAS:

| | |
|-------------------|-------------|
| Rainha do Sul | 72 700\$00 |
| Nova Sr.ª Piedade | 58 580\$00 |
| Nova Clarinha | 56 205\$00 |
| Brisa | 54 995\$00 |
| Estrela do Sul | 54 750\$00 |
| Colmeal | 52 100\$00 |
| Pérola Algarvia | 51 805\$00 |
| Conserva | 42 430\$00 |
| Diamante | 40 080\$00 |
| Ilha de Sonho | 39 845\$00 |
| Maria Rosa | 28 656\$00 |
| Costa Azul | 23 258\$00 |
| Sónia Clementina | 16 450\$00 |
| Agadão | 13 780\$00 |
| Ponta do Lador | 12 093\$00 |
| Princesa do Sul | 7 900\$00 |
| Nova Palmeta | 7 500\$00 |
| Apóstolo S. João | 6 153\$00 |
| Princesa do Arade | 5 100\$00 |
| Nova Esperança | 4 870\$00 |
| Farisol | 1 325\$00 |
| Total | 650 577\$00 |

De 9 a 15 de Agosto

LAGOS

TRAINEIRAS:

| | |
|---------------|------------|
| Gracinha | 17 810\$00 |
| Donzela | 11 500\$00 |
| Praia Morena | 11 400\$00 |
| Baía de Lagos | 5 150\$00 |
| Brisamar | 3 700\$00 |
| Marisabel | 2 450\$00 |
| Abeluz | 1 880\$00 |
| Total | 53 890\$00 |

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

Vende-se

Torre moinho de vento, com 1 000 m2 terreno, a 200 m. altitude e fácil acesso, desfrutando panorâmica mar-terra sobre Barlavento do Algarve e a 12 Km. de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16 898.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22018

Residência 24761

Casa dos Pescadores de Tavira

Aviso Convocatório

Nos termos do n.º 2 do Art.º 22.º e para cumprimento do estipulado no número 1 do Artigo 21.º do Estatuto desta Casa dos Pescadores, convoco os seus sócios efectivos a reunirem em Assembleia Geral, a realizar no dia 7 de Setembro, p. f. às 15,30 horas, na sua sede, Rua D. Marcelino Franco, n.º 19 em Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes da «Assembleia Geral» e «Direcção» para o próximo quadriénio.

Não comparecendo número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar à hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação, para as 16 horas do mesmo dia, e no mesmo local.

Tavira, 18 de Agosto de 1973.

O Presidente da Direcção,
Joaquim Alberto Pires Dias
Cap. Tenente

ENCARREGADO ELECTRICISTA

Precisa-se, muito competente para chefiar oficina e montagem, numa grande organização no Algarve. Resposta ao Apartado 3 — LAGOS.

ADMITEM-SE

**PEDREIROS
CARPINTEIROS
PINTORES**

Serventes e outras profissões

Para as obras de **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

em:

- CASCAIS
- AMADORA
- PAÇO DE ARCOS
- QUELUZ
- REBOLEIRA
- MASSAMA
- PORTO — Rua Campo Alegre 17-3.º
- PRAIA DA ROCHA — ALGARVE

Os interessados devem dirigir-se aos locais das obras ou ao edifício-sede em Queluz na Av. António Enes n.º 25 Dormitório e Refeitório.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

gime agrário e capitalista. Por isso, os maiores adversários do governo têm surgido do partido oposicionista cristão-democrático e das forças armadas. Uns e outros já se encontram representados no novo Gabinete, o que, se por um lado pode atenuar dificuldades a Allende, pode conduzir também a uma mais lenta evolução do caso político chileno.

Neste momento, por grande que seja a reacção e por muito que custe a diversos regimes americanos, à frente dos quais se encontram os Estados Unidos, Allende venceu a sua revolução e propõe-se já, ao lado de Cuba, mostrar os novos princípios políticos que podem reger as nações sul-americanas que, social e economicamente, foram vítimas de atrasos do progresso provocados por regimes ditatoriais.

Na Argentina, as coisas correm muito mais hipoteticamente depois da chegada de Perón, a quem o Congresso já restituiu todos os títulos e honras militares que lhe haviam sido retirados. Transformando-o num símbolo de um passado que já foi benéfico para o país, mas que hoje parece desactualizado, o Partido Justicialista acaba de nomear Juan Perón e sua mulher Isabel candidatos à presidência e vice-presidência da Argentina nas próximas eleições.

Esta é a prova do desejo flagrantemente regressar ao passado e reconstituir o que decorreu um dia em Buenos Aires com Juan e Evita. Para cúmulo, prepararam-se funerais espectaculares quando os restos de Eva Perón regressarem do seu exílio ao território argentino. Chama-se a isto dar um sentido demagógico e fetichista à política, envolver os actos dos governantes em discursos míticos e religiosos que atingem profundamente o grande público mas que nada significam de concreto.

Como tal pode acontecer em pleno século vinte? Não acreditamos que a reacção não seja violenta entre a nova geração argentina.

Matheus Boaventura

Notícias de LOULÉ

NOTÍCIAS de Loulé, provenientes de Lisboa. O «Século» publicou no dia 10 do corrente um relevante artigo sobre as estradas do Algarve. Melhor dito, sobre a ligação Algarve-Lisboa. Ali se esclarece o que, tantas vezes, temos esclarecido. Que bastava ligar Salir a Almodôvar e teríamos resolvido todas as preocupações, tonturas e incómodos que nos oferece a travessia da Serra do Caldeirão. E é tão alucinante esta variante da E. N. n.º 2, que se torna muito mais barata e fácil que a reparação da mesma estrada.

Por que se não adopta esta solução tanto mais clara quanto está devidamente estudada na J. A. E.? E, se a mandaram estudar e incluir no Plano de Fomento que findou este ano e não sabemos se a incluíram no novo, é porque reconheceram a sua vantagem e necessidade.

O certo é que o Ministério das Obras Públicas, por intermédio da J. A. E. se viu na necessidade de esclarecer em comunicado no dia seguinte e, por acaso na mesma página 12, que o ministro na sua recente visita à nossa Província, declarou que iam ser gastos 800 mil contos em estradas no Algarve. Resta saber se nestes 800 mil contos está ou não incluída a construção da variante. E isto é que não foi esclarecido. Compete agora às Câmaras do Centro e Sotavento do Algarve sabê-lo.

Parece incrível que se gaste tanto dinheiro em estradas no Algarve e que se não pense na mais necessária, precisa, urgente e importante, a que faria as duas ligações: a da capital do País com a capital da Província. Porque a variante Salir-Almodôvar é, sem dúvida, a que irá beneficiar maior número de concelhos, ou seja todos a sotavento de Faro: Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Puseram-se as esperanças na ligação S. Marcos da Serra-Ourique, mas erradamente, ao pensar-se que essa estrada irá interessar Loulé ou Faro, ou todos os restantes concelhos sotaventinos.

Quarteira está em grande projecção no futuro. Só é pena que em matéria de C. T. T. tudo caminha em marcha de caranguejo. A estação dos C. T. T. mantém nesta hora de ponta de afluência, o mesmo pessoal que existe no Inverno. Daí a aglomeração de correspondência por distribuir e enviar.

Recebemos no dia 11 deste mês, uma carta saída de Quarteira no dia 2 e igualmente em Quarteira receberam uma carta nossa, saída de Lisboa no dia 3. Que isto acontecesse com jornais e encomendas postais ainda se aceitaria, embora mal. Mas retardar tantos dias quantos os precisos para uma carta chegar ao Japão, por via normal, parece-nos fenómeno demasiado invulgar para o século XX.

Isto não serve de propaganda ao turismo, porque, estamos certo, em outras estações dos C. T. T. das restantes praias algarvias não se verificarão fenómenos destes.

Que a Câmara Municipal, a Comissão de Turismo e os próprios C. T. T. tomem conhecimento desta miséria de correio e se tomem

providências para que isto não volte, mas rapidamente, à normalidade das funções cometidas à mala-posta, que ainda fazia o trabalho mais rapidamente do que no século das luzes. Até parece incrível.

O realizador cinematográfico americano Mel Ferrer, que foi durante alguns anos, casado com a formosa Audrey Hepburn e de quem tem um filho, quis jantar em Almansil — é assim que o jornal diz, em notícia de 1.ª página — e não conseguiu uma mesa. E de lamentar que assim suceda, aos grandes do cinema e do Mundo, pois de qualquer modo acusa-se uma deficiência grave nos serviços de hotelaria do Algarve que tanto renome têm.

R. P.

Vende-se

Terreno, situado à saída de Olhão para Pechão, com projecto aprovado para construção de bloco de quatro moradias.

Informa telefone 24630 — FARO

Vende-se

Prédio r/c com cinco divisões, situado na Rua Matias Sanches, 33 em Vila Real de Santo António.

Trata José Duarte Lopes — Alvor.

Marefa Agosto 1963
Agosto 1973

DEZ ANOS AO SERVIÇO DO ALGARVE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- | | |
|-------------------------|------------------------|
| Louças VALADARES | Banheiras OLIVA |
| » SACAVÉM | » OEIRAS |
| » ALELUIA | » ESMALTAL |
| » ESTACO | Torneiras MAMOLI |
| » CESOL | » CISAL |

Móveis FOC

- » INTERFORMA
- » SOPAL

CORTINADOS ♦ PAPÉIS ♦ ALCATIFAS
CANDEEIROS ♦ TECIDOS

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTANHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS Vende-se

QUANDO DIMINUIRÃO OS RUIDOS DOS VEÍCULOS MOTORIZADOS?

Que os ruídos dos veículos motorizados em determinadas artérias chegam a provocar paralisação de serviços de escritório, é certo. Que os nossos reparos sobre o assunto têm sido bastos, é do conhecimento dos que os acompanham. Que os inconvenientes de tais ruídos vão até à viciação do ar que respiramos, pelos gases que se desenvolvem pela pressão e escapes livres, não restam dúvidas a quem quer que seja.

Porque, então, não se adoptam medidas, não diremos que eliminem o mal, mas que, pelo menos, o reduzam?

No caso das bicicletas motorizadas, os excessos acentuam-se, havendo quem faça «luxo» no barulho.

Não será possível à P. S. P. que ao caso tem dispensado atenção, redobrar de esforço para meter na ordem os que ainda se não convenceram da necessidade de prevenir os seus veículos de silenciosos em condições de pouparem a população a ruídos que ferem os ouvidos e alteram o sistema nervoso?

PROBLEMA A RESOLVER: O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES

Nos tempos decorrentes, povoações como as do concelho de Lagos, exigem água canalizada, mas o certo é que as de Barão de S. João, Bensafim, Portelas e Odiáxere, tal melhoramento ainda não chegou. Quanto a esta, lemos algo da autoria de A. M. sob o título «Desporto de todo o ano», que, tendo muito de humorístico, não deixa de ter interesse para o despertar que se impõe no sentido de as «bicas» que vêm originando reparos nos períodos em que a água escasseia e as «bichas» se formam para a recolha do precioso líquido ficarem nos locais onde se situam mas como recordação de Odiáxere com águas insalubres pela situação do poço que as alimenta, e serem substituídos por abastecimento condigno. Este dada a captação de água recentemente feita, é possível desde que os projectos surjam em condições e os empreiteiros concorram comedidamente.

Temos conhecimento de que as empreitadas para o abastecimento de Barão de S. João e Bensafim ficaram desertas e que as diligências dos Serviços Municipalizados continuam para que os trabalhos sejam entregues a empresa que ofereça garantias ainda que em bases superiores às do concurso.

Odiáxere e Portelas também não estão esquecidas, tudo se encaminhando para serem atendidas no mais curto prazo de tempo. Tere-mos, pois, de suportar por mais algum tempo as «bicas», e congregar esforços para que todas as povoações do concelho de Lagos, possuam em breve água canalizada.

A LOCALIZAÇÃO DO MERCADO DE ODIÁXERE

A actual Câmara, procurando satisfazer as necessidades mais prementes das povoações rurais, onde a falta de mercados se fazia sentir, resolveu dotá-las, nesse sentido.

As localizações, porém, nem sempre podem contentar gregos e troianos, visto que nos pontos habituais de mercados ao ar livre nem sempre surgem facilidades para a implantação do que se possa considerar de carácter permanente. São as exigências dos possuidores de prédios que a prática aconselha para o efeito, são as desinteligências que abundam entre componentes de determinadas Juntas de Freguesia, que forçoso é admitir-mos por ausência de unidade com vista ao bem da colectividade, e é um todo de incompreensão, porque em qualquer das povoações do con-

celho, o centro ou extremos das mesmas não devem ser considerados menos capazes para um mercado que as sirva.

Vém estes considerando a propósito do que nos foi dado ler da autoria de A. M. sob o título «Os mortos estão radiantes», com base em mercado próximo do cemitério de Odiáxere. Há ironia no escrito, que refere haver lugares mais indicados, por exemplo o próprio largo do mercado. Mas a A. M. não teria constatado que este local foi o primeiro indicado, que os alterces se formaram, mas que depois algo surgiu por ausência de unidade, que deu origem à localização próximo do cemitério?

O signatário deslocou-se propositalmente ao local do mercado, próximo do cemitério, e porque este é visível por quantos passem na E. N. e tem acesso nos ramos ascendente e descendente, para peões e viaturas, podendo com árvores que venham a plantar-se do lado do cemitério ficar praticamente isolado do mesmo, aceita por boa a localização, defendendo porém que seja dotado de água para a sua limpeza e rega de árvores e plantas de jardins visto que o largo do cemitério poderá passar a largo do mercado, constituindo miradouro dos mais belos da povoação de Odiáxere.

A FALTA DE CABINAS TELEFÓNICAS PÚBLICAS

A propósito da acertada medida dos C. T. T. ao proporem-se instalar dois postos com caixas de moedas para ligações telefónicas, junto ao mercado da fruta e Avenida do Liceu da vizinha Portimão, ou-samos defender que se debrucem sobre a necessidade de estudo urgente para dotar Lagos também com dois postos, que, salvo melhor opinião, ficariam bem nas Praças Gil Eanes e Infante D. Henrique.

O movimento de turistas que se tem verificado nos últimos anos justifica o que defendemos, e se atentarmos que o Parque de Turismo situado na zona da Torralta, tende a atrair mais pessoas de todas as categorias sociais, os C. T. T. prestigiar-se-ão na medida das facilidades de comunicação que proporcionarem a quantos escolhem para as suas férias, a privilegiada Costa de Oiro.

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO ACTUOU EM LAGOS

Lagos está grata à Fundação Gulbenkian e a quantos se interessaram pela actuação do seu grupo de bailado, para proporcionar à população móvel e permanente dois espectáculos que marcaram, já pela riqueza do conjunto que actuou, já pelo local da sua realização, já pelo comportamento da assistência cons-

Pela melhor oferta o pré-dito sito na Rua Brito Cabreira, 23, em Faro.

Contactar com Manuel Irlando Baptista Vicente, residente na Praceta Mestre Boitaca, 8-1.º Dto. Setúbal, ou pelo telef. 24546.

tituída por pessoas de todas as categorias sociais que aplaudiram calorosamente os artistas que tão bem interpretaram as danças. Assinada a exibição no Parque de Turismo, foi, à última hora, resolvido efectuar-la na Praça do Infante, o que veio facilitar a assistência de muita gente do povo, que, ainda impreparada para espectáculos de elevada categoria como os do Grupo em causa, revelou-se satisfeita por assistir.

PREJUÍZOS DE MONTA POR INTERRUPTÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Apesar dos nossos constantes reparos por interrupções no fornecimento de energia eléctrica, estas sucedem-se com frequência, sendo caso para dizermos que a CEAL não dispensa a Lagos a atenção que merece, como das principais participantes nas suas actividades.

Na noite de 8 deste mês, mais de três horas se viu a cidade privada de luz, com prejuízo até do abastecimento de água a estabelecimentos de indústria hoteleira, que, repletos de turistas nacionais e estrangeiros, viram os seus serviços alterados com desprestígio para Lagos.

Para evitar anomalias desta natureza, afigurava-se-nos aconselhável que a CEAL fizesse assistir tecnicamente a zona de Lagos, como assiste a outras, pois aguardar-se aqui a vinda de técnico de Porto de Lagos, ou ainda mais distante, para reparação de avarias, dá azo a que agora se constatou e tanto tem dado que falar.

UM «RETIRO DOS AMIGOS» QUE AFASTA AMIGOS

A comprovar que a especulação toma proporções assustadoras, vem o caso de um município lacobrigense e outro louletano, num restaurante de Faro, terem escolhido «menu» por uma tabela e pago por outra. Por dois cafés e cálices de aguardente pagaram 21\$00 e ao repararem que na factura constavam preços de carne e peixe mais caros que os da lista inicialmente apresentada, outra surgiu para justificar a conta, concluindo-se, pois, haver preços para permanentes e passantes. Será legal este procedimento?

Joaquim de Sousa Piscarreta

REGIÃO DE FARO

PRETENDE-SE ALUGAR TERRENO PARA INSTALAÇÃO DE CENTRAL DE BETÃO ÁREA APROXIMADA 4.000 M2

COMPRA DE BRITAS E AREIA

INFORMAR:

- TIPOS DE MATERIAL
- PREÇO POR M3
- LOCALIZAÇÃO

DETALHAR RESPOSTAS PARA PIONEER BETAO PRONTO, LDA.

PRAÇA RAINHA SANTA n.º 5-1.º Dto. LISBOA

ATENÇÃO

CAÇADORES DE PORTUGAL

Façam a vossa reserva nas nossas coutadas para a época venatória 1973/74. Temos já novos coutos à vossa disposição.

INF. E RESERVAS:

COUTADAS DE PORTUGAL

Av. Almirante Reis, 100-4.º Fr.

Telef. 82 47 19 - 82 47 23 — LISBOA - 1

Crónica taurina

Em 7 deste mês, às 22 horas, com casa esgotada, realizou-se na praça desmontável de Portimão nova corrida de toiros. Lidaram-se animais da ganadaria da herdade dos Fornilhos (4), que saíram para os cavaleiros Manuel Conde e D. Francisco Azarujinha e dos herdeiros do dr. António Henriques da Silva, do Couço (2) que foram lidados pelo matador de toiros Ricardo Chibanga. Pegaram os forçados do Aposento Verde de Alcochete de António Luís Penetra. Com a casa a abarrotar de público era difícil acomodar toda aquela gente nos seus lugares, pois todos querem ficar à larga. Especialmente os senhores estrangeiros, pensam que estão em terra conquistada, compram bilhetes dos mais baratos, depois ocupam os lugares mais caros e é um sarilho para os desalojar e pôr lá quem de direito.

No primeiro da noite que era negro, mal feito e cornalão, e que sendo manso, cumpriu, executou Manuel Conde lide movimentada e espectacular, tirando partido da mansidão do astado, dando-lhe imenso cavalo, para depois o colocar em sorte e cravar diversas farpas de mérito, tendo escutado música a partir do primeiro curto. O touro foi pegado à primeira tentativa por Eugénio Garrett, que foi bem ajudado pelos companheiros do grupo. Cavaleiro e forçado deram a volta à arena e receberam flores, devolveram chapéus e foram aos médios.

O quarto touro da noite que também era negro, grande, cornalão e mal feito sai a apalpar nos capotes dos peões o que é sintoma de mansidão, e era realmente manso. Ao receber a primeira farpa, defende-se aos saltos e carregando atrás do cavalo de Manuel Conde. O cavaleiro desenvolve lide com demasiada velocidade e o segundo curto sai ao estribo mas com o cavalo ligeiramente atravessado. Começa depois a acalmar e desenvolve uma brega animada, levando o cavalo mesmo dentro da córnea do morlarco, dando todo o cavalo que podia para interessar o touro. Mas este solta-se e encosta-se às tábuas e Conde, a sesgo, crava o terceiro curto. O touro foi a menos e Conde crava mais três farpas curtas, a primeira e a segunda a sesgo, esta com violento toque na montada e a última à meia volta, depois de levar o touro, que trotava, empapado na garupa do cavalo. Duarte Nuno pegou bem à barbela, chamando de largo. Deram ambos a volta ao «ruedo», foram aos médios, receberam chapéus, outras peças de vestuário e flores.

Para Ricardo Chibanga saiu o terceiro da noite, bragado, solto, bem posto de cabeça e pequenino. O «diestro» de Lourenço Marques recebe-o com verónicas um tanto atrapalhadas e depois exhibe-se num quite por chiquelinas cingidas e bonitas que rematou com rebolera. O touro é boenho, quer dizer, é manso mas cumpre e não é mal intencionado, pelo que Chibanga consegue premiar o público com um bonito quite por «gaoneras». O matador bandarilha e prende três bons pares de farpas, dois a quarteiro e um a «quiebro». Pega na muleta, brinda o público e inteligentemente toureia por alto, dado que o touro era fraquinho. Consegue fixá-lo e saca «faena» à base de naturais e pela direita. O touro vai a menos e começa a procurar o vulto com o «piton» direito e Chibanga entra no tremendismo que empolga o público, mas não toureia. Termina com um desplante (até parecia uma bailarina) e simula com a bandarilha. Deu volta, recebeu flores e foi aos médios.

O sexto touro, que também saiu para a lide apeada, era negro, pequenino e bonito e tinha uma linda cabeça. Manso perdido, Chibanga consegue fazer um quite por chiquelinas que remata com rebolera. Bandarilha e mete dois pares bons e meio muito mau. Pega na muleta e brinda a «faena» à Ritinha,

filha do nosso camarada da Emisora Nacional, Lucílio Palma Fialho que estava com a esposa a assistir ao espectáculo. «Faena» à base do clássico, com naturais e derechazos, mas sem sabor por falta de colaboração do boi que mandaram do Couço. Simulou com a bandarilha. Ao atravessar a praça em direcção à saída escudou aplausos.

Deixamos para o final o nosso comentário a respeito de D. Francisco Azarujinha. Esteve com azar o jovem cavaleiro da Azaruja, pois o touro desmoldou-se após levar o primeiro curto e o director da corrida, como manda o regulamento, mandou-o recolher, não antes de Azarujinha lhe meter outra farpa, já desembolado. O quinto touro também saiu para este cavaleiro, mas nunca mais saía. Era negro, muito grande, feito, com idade e cornalão. Infelizmente, devido a ter sido muito picado dentro do curro para o obrigarem a sair, veio um pouco estropiado. O público protestou e realmente parecia que o touro estava coxo. Verificou-se depois que, descansado, poderia ter sido lidado, mas já o senhor «inteligente» tinha mandado recolher o cavaleiro. Enfim, mais uma noite de toiros com uma corrida para esquecer. Carlos Matias dirigiu com acerto e música a mais. Na brega estiveram bem Olegário Nunes, Guilherme Pereira, José Tinoco, Manuel Barreto, Domingos Paixão e João Inácio.

Vitor de Veiros

Torquato da Luz



PRESENTEMENTE EM ACTUAÇÃO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 E 1 H.

GRUPO C-M/14 ANOS

AS TRÊS ESPECTACULARES

KOREAN KITTENS

O SENSACIONAL PICK-POCKET

BOB ARNO

A CONHECIDA VOZ PORTUGUESA DE

TERESA PAULA BRITO

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS
DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

Olhão e o poeta Ramos Rosa

(Conclusão da 1.ª página)

dualidades de reconhecida capacidade intelectual. Ramos Rosa não precisava deste prêmio para se impor (consta até que chegou a rejeitar um prêmio também de características nacionais), mas não deixa de ser um reconhecimento, uma confirmação de que se trata de um autêntico poeta, daqueles que enfileirarão ao lado dos melhores vates nacionais.

Fortemente motivado para a poesia, para ela vivendo e dela pretendendo viver, a despeito da pobreza da profissão (profissão no melhor sentido do termo) de poeta no nosso País, A. R. R. tem vindo, persistentemente, insistentemente, construindo a sua obra.

Este nosso apontamento pretende simultaneamente chamar a atenção para a obra de Ramos Rosa no momento em que é distinguido com um prêmio prestigioso e recordar factos da sua vida que se prendem com Olhão.

Na verdade, A. R. R. nos anos 40 e 50 esteve muito ligado a Olhão. Ali residiam então, alguns dos seus melhores amigos entre outros Manuel Madeira e Raul Veríssimo.

AGOSTO ALGARVIO

Algumas notas

(Conclusão da 1.ª página)

estrada que, sobretudo a partir de Santiago de Cacém, é verdadeiramente vergonhosa. Nada a fazer: as auto-estradas não são connosco.

Para cúmulo da vergonha, as únicas passagens de nível existentes em todo o percurso são já em solo algarvio: a de Portimão (esta evitável, se se quiser e souber) e a de Estômbar. Aqui formam-se filas de carros (num e noutro lado) que chegam a atingir quilómetros. Uma extensão quase tão grande como a dos nossos protestos de muitos anos...

<->

São apenas notas, que a necessidade de descanso não permite outra coisa. Voltaremos.

sim, que viriam também a revelar-se poetas de qualidade mas que não se têm preocupado em publicar livros — que o sabiam compreender e o acarinhavam. A curta distância que separa Olhão de Faro, onde o poeta habitava em casa de seus pais, permitia as suas frequentes deslocações à Vila Cubista. Nas suas visitas aos amigos olhanenses ou como tal considerados, A. R. R. ia dar conhecimento dos novos poemas que escrevera ainda numa espécie de encantamento e dúvida de quem começa. Outras vezes o objectivo era falar-nos dos poetas que então eram da sua preferência: Paul Eluard e Drumond de Andrade, entre outros.

Quando um grupo de jovens olhanenses editou, em 1949, o jornal «O Jovem», em circunstâncias precárias, logo A. R. R. ofereceu a sua colaboração, publicando no primeiro número um extenso e apreciado poema, ao gosto da época.

Também ao Cineclube Olhanense ele prestou a colaboração que lhe foi pedida, escrevendo os comentários (que eram lidos antes das projecções) aos filmes «Hotel do Norte», de Marcel Carné; «O Conto do Vigário», de Fellini; «As Filhas do Sr. Hobson», de David Lean. E, se a memória não nos falha, de todas as vezes foi ele próprio que leu os comentários, honrando a assistência com a sua presença.

Por todos estes factos — e outros que não vêm para o caso — pareceu-nos justo, a propósito de um prêmio bastante significativo, escrever este apontamento.

J. Carlos Silvestre

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Faro 26855 { Consultório
Olhão 72619 {
23104 { residência
2247 {

Incêndio em Albufeira

Deflagrou violento incêndio na estância de madeiras da Imobiliária Ideal, no sítio de Santa Eulália, Albufeira, pertencente ao súbdito holandês sr. dr. Vadol.

Dada a força com que as chamas irromperam, houve necessidade de solicitar a presença das corporações de bombeiros de Loulé, Silves e Faro, as quais trabalharam denodadamente, mas só conseguiram dominar o fogo cerca de oito horas depois, recorrendo à água das piscinas próximas, mesmo salgada. Os prejuízos estão avaliados em cerca de 1 000 contos, tendo-se evitado que as chamas se propagassem à secção oficial, o que provocaria a falta de trabalho a cerca de 20 operários.

Atribui-se a curto circuito a origem do sinistro.

Compositor Tipográfico

Admite

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Av. da República, 66-68

Telefone 73159

OLHÃO

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª Convocação

Não se tendo constituído a Assembleia desta Sociedade convocada para 13 do corrente, por falta do «quorum» previsto no § 2.º do Art.º 17.º dos Estatutos, convoco nova Assembleia para reunir, às 16 horas do dia 3 de Setembro próximo, na Rua Sampaio e Pina, 64-r/c. em Lisboa, com a mesma

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre a matéria contida no art.º 8.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Agosto de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ELECTRICISTAS

Montadores precisam-se para trabalhar em grande organização no Algarve. Oferecemos boas condições. Resposta ao Apartado 3 — LAGOS.

CARTAS à Redacção

A ampliação da rede eléctrica de Paderne

Do sr. presidente da Federação de Municípios do Distrito de Faro recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Agradeço a V. se digno publicar no seu conceituado jornal o que o signatário, lida a correspondência de Paderne «A ampliação da rede eléctrica» inserta no n.º 854 de 4 do corrente, tem a dizer:

1.º — O projecto indicado, «ampliação da rede eléctrica na freguesia de Paderne: Casa dos Pires — Cerca Velha — Monte Novo — Almeijofras» não transitou para a Federação porque nem ainda foi entregue na Câmara Municipal de Albufeira que em devido tempo o encomendou.

2.º — A carta que em 18-1-73 alguns padernenses dirigiram ao Presidente do Conselho de Administração da Federação dos Municípios do Distrito de Faro foi presente à reunião do mesmo conselho que deliberou, ouvido sobre o assunto o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, submetê-lo à mesma Câmara Municipal para activar a entrega do projecto;

3.º — Do Plano de Actividades para 1973 da Câmara Municipal de Albufeira consta «estão em curso os estudos relativos à electrificação «dos lugares de Cerca Velha...».

Resumindo: Não há qualquer projecto, feito e entregue, de electrificação para Casas dos Pires — Cerca Velha, etc.

Peço desculpa da carta dos padernenses não ter tido resposta da minha parte, muito embora o assunto tivesse tido sequência: saber-se que o projecto estava encomendado e para tal ter já sido feito o levantamento topográfico da zona e ter-se pedido que a Câmara Municipal de Albufeira o apressasse.

De V. etc.

O Presidente do Conselho de Administração

João Henrique Vieira Branco
Faro, 10-8-73.

Armazém

Com rés do chão e 1.º andar e 100 m2 em cada piso, alugue-se, junto a estrada nacional, em povoação do centro da Província, próximo do litoral. Resposta a este jornal ao n.º 16 898.

Ao sr. António Dias de Sousa Correia e a todos os caçadores algarvios

Tendo lido com atenção todos os artigos que o sr. António Dias de Sousa Correia tem escrito para o «Jornal do Algarve» sobre a falta de caça que se vem notando na nossa Província, deste modo agradeço a sua colaboração no sentido de, pelo menos fazer lembrar a todos os caçadores algarvios que é um dever de cidadão deixar aos nossos filhos pelo menos aquilo que os nossos pais nos deixaram. E falo assim porque acho que é a nós caçadores, que compete respeitar aquilo que amamos; compreender e fazer compreender aos mais novos que nos sucedem, que o exterminarmos tão grande bem que a Natureza nos ofereceu, será exterminarmos a nós mesmos. Por isso, peço a todos os caçadores algarvios que eles próprios ajudem a colaborar para que não sejamos nós a acabar com aquilo de que tanto gostamos; e posso-vos dizer que aqui, em França, os caçadores de hoje já quase não têm uma perdiz para matar; se ainda caçam é devido à grande criação de faisões, género a que uma grande parte dos agricultores franceses se dedicam para depois arrendarem a caça das suas propriedades, a qual lhes dá bastante benefício, pois os arrendatários dessa caça só têm o direito de caçar uma vez por semana e muitas dessas propriedades são arrendadas por várias dezenas de contos pelo período de três meses. E por isso que com estas minhas poucas linhas mal anotadas mas simples, venho solicitar mais uma vez a todos os caçadores algarvios que se ainda é tempo, não acabem com essa benesse que tanto nos distrai.

D. C. Marques

(Caçador algarvio em França)

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



Edifícios públicos votados ao abandono

NÃO é propício a devaneios, por escassez de disponibilidades, o património público (que a todos pertence), cuja manutenção e valorização deveria constituir grande preocupação daqueles a quem foi confiado (por eleição ou nomeação) o encargo de governar. Estranha-se, pois, o que se passa em relação a dois antigos edifícios escolares do concelho de Olhão, hoje votados a completo abandono. Situa-se ambos na freguesia de Moncarapacho e junto a estradas de grande movimento. Quer em Bias do Sul, como no Pereiro, as duas antigas escolas são hoje quase ruínas, oferecendo um confrangedor aspecto. Ressalta daqui uma situação anormal na medida em que o Município, instando para que os edifícios particulares não representem perigo para o público e ofereçam aspecto decente, começa por ser prevaricador. E que, além destas «ruínas» à beira-estrada, não é de excluir a hipótese de uma rajada de vento arremessar de encontro aos transeuntes telhas ou pedras. Pergunta-se ainda se não haverá funcionários, camarários ou dos outros departamentos oficiais (cantoneiros, pessoal das estradas, etc.) que, necessitando de habitação, pudessem recorrer a esses imóveis.

Como estão, os dois edifícios não podem, nem devem continuar. Inoperância foi já o péssimo estado em que os deixaram ficar. Pois, para remediar a situação, dois caminhos se impõem: o seu restauro e colocação ao serviço de fins condignos ou a presença do camartelo municipal para acabar com tais nódoas.

Maria Armanda

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Vende-se

Prédio em Olhão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida da República, 134. Informações: telef. 72256 — OLHÃO.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



A NOGUEIRA UMA CULTURA MODERNA

(Conclusão da 1.ª página)

Sindicato Producoix (que reagrupa os produtores de nozes do norte do Lot e do sul da Carreze), reconhecendo a utilidade das teorias do prof. Grente, julga que elas devem ser adaptadas à cultura tradicional e afirma: «Podemos e devemos manter-nos ao corrente das investigações da I.R.A., mas se nos permitirem desenvolver as nossas produções, não é seguindo-as à letra. Assim, na nossa região, pensamos que a enxertia de «Marbot» sobre «Regia» é preferível à de «Franquette» sobre «Nigra». Porque «Regia», com um tronco de 1 metro a 1,20 metros, permite que contemos também com a venda da madeira, o que é importante. A «Regia» convém muito bem às nossas regiões e «Marbot» é uma noz precoce que chega ao mercado na altura própria. No que se refere às distâncias na plantação, não estamos também de acordo. A noqueira é uma árvore que necessita de ar e luz. Aqui não plantamos mais do que 63 árvores por hectare, portanto com uma distância de plantação de 12x12. Este sistema tem ainda a vantagem de reduzir os tratamentos, porque uma árvore doente não contamina as outras. Acrescenta o articulista: «O que o produtor Lacarrière não diz é que a maior parte dos produtores de nozes pensam que o sistema Grente é sobretudo perfeitado por aqueles que não têm nada a ver com a agricultura: os médicos, os advogados, os industriais que querem simplesmente ver valorizadas as propriedades inexploradas».

A COMERCIALIZAÇÃO, GRANDE PROBLEMA DOS PRODUTORES

Com efeito, o grande problema dos produtores não é tanto o da produção, já importante, mas o da comercialização; e sobre o assunto oicamos, novamente, M. Lacarrière.

«Até 1963 foi a desordem. Vendia-se aos comerciantes ou aos corretores sem nenhuma garantia; a lei da oferta e da procura não correspondia às realidades. Em 1963, foi criada a S. I. C. A., de frutos, em Brive, que desapareceu passado um ano para dar lugar ao sindicato que conta actualmente 56 sócios. A acção deste sindicato, aberta a todos, trata de seleccionar a produção de qualidade e, sobretudo, criar meios de comercialização eficazes. Em 1970 fomos incapazes de assegurar boas condições nas exportações para a Alemanha, porque nos faltava um centro para acondicionamento do produto. Por este facto o sindicato acaba de construir um que deve permitir-nos estarmos presentes no mercado no momento oportuno».

Os produtores franceses aperceberam-se de que as vendas no seu mercado dependem da qualidade. «Depois de por alguns anos os compradores terem sido enganados na mercadoria que lhes era oferecida, baptiza-se facilmente uma noz ao primeiro que a procura como «franquette» ou «marbot». Porque, o que os produtores de Grenoble desejam é que seja criada uma marca que sirva de garantia, simultaneamente aos consumidores e aos produtores».

UM EXEMPLO CONCRETO DE ÊXITO: A NOZ DE GRENOBLE

Os produtores de Grenoble seguros do certificado de origem obtido em 1938, figuram como árbitros nesta evolução da cultura e do mercado da noz. M. Robert Mazin, presidente da comissão interprofissional da noz de Grenoble, segue esta evolução com interesse e serenidade, tendo declarado: «O colóquio que aqui realizámos em 1971, provou a vitalidade da nossa organização. Se os produtores e os

negociantes desta região estão conscientes das dificuldades agrícolas e comerciais, aceitam todas as iniciativas sérias, admitem, por vezes, com dificuldade, que determinadas realizações privadas, que nenhum balanço consciencioso pode provar o êxito e que lançam a confusão na profissão, através de teorias pelo menos contestáveis. Assim o balanço destes últimos anos no que respeita à noz de Grenoble é francamente positivo, primeiro pela qualidade da produção e pela sua importância e a seguir pela sua organização comercial. A pedra mestra desta organização, a cooperativa de Tullins, criada em 1930, reúne actualmente 820 sócios e comercializa 30% da produção, sendo o restante negociado por particulares (25%) e pela Sociedade Dauphinoix (25%). Foi em 1965 que seis negociantes decidiram agrupar-se para criar esta sociedade, que devia permitir-lhes, pôr investimentos mais importantes, beneficiando de um moderno meio de acção: um grande edifício onde se realiza o acondicionamento da noz. Trabalho facilitado por um equipamento funcional, «Dauphinoix» trabalha, praticamente, a mesma quantidade de noz que a cooperativa de Tullins. Dois meios de acção importantes para os produtores que têm aumentado consideravelmente as suas produções».

Mas M. Mazin afirma ainda: «a cobertura mais eficaz de que dispomos actualmente é esta comissão interprofissional, que agrupa os produtores, a cooperativa e o comércio. Era necessário pôr todos de acordo e não haver mais rivalidades, que deformavam o mercado. Hoje, a nossa organização conhece perfeita e simultaneamente o mercado europeu e o mundial e pode apreciar a situação geral da economia, informação de que beneficiam, directamente, os produtores e os negociantes. É preciso mesmo ir mais longe, segundo declarou, associar à comissão o maior número de clientes do mercado europeu, ao qual dedicamos a nossa actividade».

Pierre Chevessu depois de registar estas opiniões de pessoas absolutamente integradas no problema das nozes em França, conclui:

«Entre os partidários de uma cultura intensiva e os de uma cultura evolutiva, existe um objectivo comum: a qualidade, estreitamente ligada à produtividade. Pode atingir-se este resultado, seja qual for o método empregado? Certamente que não. Se a noqueira goza hoje de uma nova fama, é porque os motivos económicos são de importância».

Chevessu, a terminar o seu interessante artigo, afirma:

«Grenoble sabe adaptar-se aos novos imperativos comerciais, sem transtornar uma tradição que, queira-se ou não, deu as suas provas. A experiência de Lalanne tem o mérito de inaugurar um novo método que, no papel, é promissor. Quem optará por um ou outro método? O respeito depende da evolução das técnicas e dos mercados».

Guilherme d'Oliveira Martins

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Produção, Consumo e Exportação

EXPORTAÇÃO ISRAELITA DE CITRINOS

A exportação israelita de citrinos alcançou durante a semana de 29 de Abril a 5 de Maio, 22 945 toneladas, das quais 8 780 destinadas à Inglaterra (25 toneladas de shamoutis, 1 695 de toranjas e 5 060 de laranjas «Jaffa Late»).

Com destino aos portos do Norte da Europa Continental foram embarcadas 115 toneladas de toranjas e 4 600 de laranjas «Late». Para os portos do Sul da Europa seguiram 1 700 toneladas de toranjas e 7 800 de laranjas «Late». Não se realizaram expedições para a Escandinávia, mas foram enviadas para o Canadá 380 toneladas de toranjas e 1 570 de laranjas «Late».

As estatísticas efectuadas até 13 de Abril põem em realce que a exportação de laranjas «Late» foi mais antecipada e em muito maior quantidade que a da campanha anterior, dado que houve o objectivo de compensar, ao menos parcialmente, o défice de aproximadamente 100 000 toneladas na exportação de shamoutis.

Tendo em conta as 124-672 toneladas embarcadas até ao início da semana indicada, além das exportações efectuadas desde então, e de cerca de 54 000 toneladas que aguardam embarque, é provável que o total de laranjas exportadas este ano supere em 20 000 toneladas as 176 000 exportadas na temporada de 1971-1972.

Por outro lado, na identificação do embalador ou do expedidor aposta em cada embalagem, a etiqueta deve incluir:

- o género: mimosa;
- a espécie ou a variedade (cultivar);
- a expressão «aberta» ou «não aberta»;
- caso contrário, a denominação «boutonnière» ou outra menção equivalente;
- o peso líquido total ou o número de ramos e o seu peso unitário.

PROSPECÇÃO DOS MERCADOS BRASILEIRO E JAPONÊS PARA VINHOS PORTUGUESES

No âmbito das actividades de apoio aos exportadores portugueses de vinhos, o Fundo de Fomento de Exportação encomendou à firma A. D. Little mais um estudo de mercado, desta vez para os mercados brasileiro e japonês, mercados que se prevêem ser, num futuro relativamente próximo, de elevado potencial, e oferecem vastas perspectivas para os vinhos nacionais.

A fim de elucidar os interessa-

dos, informa-se que este trabalho está sendo executado por fases, tendo já sido ultrapassada a primeira, e decorrendo a segunda durante todo o mês de Junho e parte de Julho.

São as seguintes as fases:

1 — Contactos com exportadores e produtores nacionais e diversos organismos coordenadores da actividade de exportação, com vista à detecção do potencial presente e futuro da indústria vitivinícola em Portugal.

2 — Estudo das atitudes e motivação do consumidor.

3 — Estudo dos canais de comercialização, através de entrevistas locais a vários níveis do comércio (importadores, armazenistas e retalhistas).

4 — Definição de uma estratégia de marketing a seguir, adequada aos produtores portugueses, cobrindo os seguintes pontos: a) política do produto; b) distribuição; c) promoção; d) política de preços.

Durante a primeira fase, desloca-se ao nosso País uma equipa de quatro técnicos da firma A. D. Little, que foi acompanhada por técnicos do G. T. Vinhos do Fundo de Fomento de Exportação em deslocamentos e contactos com organismos oficiais, tendo sido contactados também exportadores nacionais, tanto de vinho do Porto como de vinho de mesa.

Prevê-se que estes dois estudos estejam prontos em Outubro-Novembro, e que esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, como as que idênticamente se levaram a efeito nos anos de 1971 e 1972 com a colaboração da mesma firma A. D. Little, seja de molde a contribuir, como se pretende, para uma melhoria acentuada do panorama das exportações de vinhos portugueses para o Brasil e Japão.

Deficiências no transporte de passageiros entre Monte Gordo e Vila Real de Santo António

Queixam-se-nos alguns leitores de que, talvez devido à utilização de menor número de veículos, está a acusar desorganização e demasiado congestionamento de pessoas o serviço de transporte de passageiros entre Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

Por volta das 13 horas, os utentes, que em anos anteriores eram servidos mais cedo e por maior número de ligações, aglomeram-se à soalheira (o toldo existente não chega para todos) junto ao antigo casino, e quando os autocarros começam a receber passageiros tem início o «assalto», sem bichas nem ordem, de que as crianças e as pessoas idosas nem sempre saem bem tratadas, denotando o «espectáculo» uma lamentável falta de organização.

Daqui apelamos para a Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, no sentido de melhorar tal estado de coisas.

Faltam estradas de acesso à orla costeira de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

duradas de altas e artísticas penedias que lhes dão sombras agradáveis e repousantes, onde o turista pode passar horas inesquecíveis. Tudo na região é soberbamente maravilhoso, mas para percorrermos esses paradisíacos recantos, as únicas vias que existem encontram-se em mau estado, especialmente a que dá acesso à praia da Marinha, que tem uma parte com tantas covas que se torna difícil lá chegar. E isto apenas num troço de 1 500 metros. O que é lamentável e de estranhar é que, tendo o sr. Neuve, ao que sabemos, oferecido 100 contos para a reparação do referido troço de estrada, há já meses, a Câmara Municipal de Lagoa, não haja ainda mandado reparar tal desarranjo, continuando tudo no mesmo estado de desolação.

Quando surgirão, por fim, as ambicionadas obras?

Eurico Santos Patrício

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

conhecidos, desde a água límpida e tépida à muito agradável temperatura, a puzar, uma vez e outra, pelas pessoas. Esta atracção do mar exerce-se também sobre os pequenos barcos de recreio a motor, cujos condutores se esquecem, por vezes, das normas superiormente estabelecidas e progridem, pelo interior da zona de banhos, com todos os inconvenientes que se adivinham.

Os parques de estacionamento, junto ao que foi e voltará a ser para depois deixar outra vez de ser, casino, estão, naturalmente, superlotados de automóveis e autocarros com excursionistas e tudo aquilo, sem a indispensável ordenação, transforma-se em certas alturas num pandemónio em que a palavra de ordem é salve-se quem puder.

Ao longo da Estrada da Mata, que agora se afigura estreitíssima, é intenso o movimento dos veículos, sendo frequentes os engarrafamentos, pois há sempre um ou outro a querer descobrir espaço para estacionar, mesmo que o espaço não exista.

No posto de turismo da praia entrou já em acção o útil sistema de cobertura sonora, que nos esclarece sobre as temperaturas da água do mar, a conveniência de manter a praia limpa e sobre um sem número de meninos e meninas portugueses, espanhóis, etc., a toda a hora perdidos ou achados. Os achados, claro, ficam sempre à disposição dos familiares ou conhecidos, no posto de «socorros».

O sector urbano fronteiro à praia, vai, por seu turno, perdendo a feição tradicional e modificando-se aos poucos, graças a uma ou outra obra de maior tomo. Agora é a silhueta moderna e altaneira do Hotel Alcazar a apresentar-se ali como principal novidade, não tardando, segundo se diz, que outra se lhe sobreponha, para os lados do Vasco da Gama, consubstanciada em imóvel de mais de uma dezena de pisos.

Deste modo, tudo está em crescimento para as bandas da praia, numa evolução em cada ano mais difícil de acompanhar pelas bolsas dos residentes menos afortunados.

C. da R.

CHAPAS PERFURADAS

— Crivos —
todas as perfurações
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

Cineclubismo

O Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira, a sua 361.ª sessão, com o filme de Claude Chabrol «O Carniceiro».

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — Telef. 291 — Vila Real de Santo António.

QUINTA PÁGINA

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE

E NO MUNDO

coordenação de João Leal

URBANIZAÇÃO DO PONTAL

Terá alojamento para 12 a 15 mil pessoas o conjunto turístico que vai ser erguido no Pontal (arredores de Faro). Trata-se de uma iniciativa de Portal do Sol — Soc. Urbanizadora do Algarve, S. A. R. L., a cujo conselho de administração preside o sr. Karsten Millies. O complexo disporá de vários hotéis de 4 e 5 estrelas.

NOVO HOTEL NA PRAIA DA ROCHA

Entrou em funcionamento uma nova unidade hoteleira. Trata-se do Hotel Tarik, propriedade da Torralta e que ocupa o mais alto edifício da Praia da Rocha.

NOVO BAR NO HOTEL BALTUM

Constituiu assinalado acontecimento social, a que presidiu o eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito, o acto inaugural do novo bar do magnífico Hotel Baltum, em Albufeira. Dispondo dos mais modernos requisitos técnicos, a par de excelente decoração, o bar é local agradável e cifra-se de grande interesse turístico. Presente elevado número de convivas. Aos brindes usaram da palavra o sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do conselho de administração dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L. e o eng. Lopes Serra.

PARQUES DE CAMPISMO EM ESPANHA

Até fins de 1972, existiam no país vizinho cerca de 520 parques de campismo, com maior número na Costa Brava (entre Gerona e Tarragona) e na Costa Dourada (entre Tarragona e Castellon), onde havia respectivamente 91 e 150 recintos.

Na Costa da Luz (entre Huelva e Cádiz) há apenas 4 parques de campismo.

PENSÃO RESIDENCIAL EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

Na E. N. n.º 124, em São Bartolomeu de Messines, vai ser construída uma pensão residencial de 3 estrelas, com 26 quartos, todos com casa de banho privativa. O estabelecimento foi declarado de utilidade turística e trata-se de mais uma iniciativa dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Foi assinalado o 1.º aniversário da Unicofa

Há um ano, um grupo de retalhistas de mercearias do Algarve, para enfrentar a possibilidade de sobrevivência económica ante os múltiplos problemas que à sua actividade se deparam, constituiu uma empresa designada por UNICOFA (Sociedade Cooperativa Abastecedora de Produtos Alimentares), cuja sede é em Faro. O êxito tem sido considerável, deixando ver que a união de pequenos comerciantes é uma das soluções para a sua subsistência. A assinalar o 1.º ano de actividade, decorreu uma reunião de convívio em que participaram elementos da direcção, sócios e familiares e para que foram convidadas entidades oficiais e representantes dos órgãos informativos. Aos brindes usaram da palavra os srs. João Veríssimo, presidente da direcção que expôs os objectivos da Unicofa, Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro e o nosso redactor João Leal, pela Imprensa.



A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em

VILA REAL DE S.º ANTÓNIO
Av. da República, 83

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2º)
NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF
NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO
RUA DE S. LUÍS, 51 - SÃO PAULO



MUELLER MONTAGEM

MONTAGENS CEDÊNCIA DE PESSOAL GRUAS AUTOMÓVEIS, SOBRE LAGARTAS E HIDRÁULICAS, DE 10 a 165 TON.

Lisboa: Pr. Areeiro, 8-9.º — Telefone 727056
Faro: Av. República, 104-4.º — Telefone 26413

Cartório Notarial de Vila do Bispo Construtora Internacional de Lagos, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 2 de Agosto de 1973, lavrada de folhas 38, a folhas 39 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-15, deste Cartório, foi constituída entre JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO, e JOAQUIM MANUEL GONÇALVES VIEGAS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «CONSTRUTORA INTERNACIONAL DE LAGOS Lda.», tem a sua sede em Lagos, na Rua Vasco da Gama, com os números de polícia 3 e 5, durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

O seu objecto é promover e efectuar a compra e venda de terrenos, sua urbanização e construção, podendo explorar qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 200 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 100 000\$00, uma de cada sócio.

§ Único: — São autorizadas prestações suplementares de capital.

4.º

A cessão ou divisão de quotas, entre os sócios, é livre, porém, a favor de estranhos, fica dependente do prévio consentimento da sociedade, à qual, neste caso, é reservado o direito de preferência.

5.º

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios mas, para obrigar validamente a sociedade, em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura do sócio João Gonçalves Viegas Jacinto.

6.º

O sócio João Gonçalves Viegas Jacinto pode delegar noutro sócio ou em estranho os

seus poderes de gerência e, bem assim, usar do direito consignado no artigo 256 do Código Comercial.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de 8 dias; porém a expedição dessas cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

8.º

É expressamente proibido aos gerentes usar a denominação social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, tais como: abonações, fianças, letras de favor e outras semelhantes.

9.º

Os lucros líquidos anuais, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.º

A sociedade poderá amortizar, pelo valor nominal, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal, a quota que for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer procedimento judicial, bastando o depósito legal da respectiva importância para se tornar efectiva.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, aos 8 de Agosto de 1973.

O Ajudante do Cartório

José Vítor Leal Mateus

CASA

Precisa-se ao ano, sem mobília, a 5 Kms. de Monte Gordo, como distância máxima. Fora de estrada, com 3 divisões, cozinha, casa de banho, água e luz. Resposta a este jornal ao n.º 16 879.

Compro

Casa velha ou terreno em Vila Real de Santo António.

Dirigir a José Lino da Silva Estêvão — Rua Jacinto José d'Andrade, na mesma vila.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Projecto para o futuro com Materiais de Hoje

Tubos flexíveis Westerform e Westerflex, todos os seus problemas de:

Condução de Fumos.

Ventilação e climalização.

Calefaccion,

e muitos outros usos e aplicações.

Leve, Inodoro e de grande resistência às influências químicas e humidades.

Distribuidores em todo o Algarve

VICENTE & DUARTE, LDA.

Rua França Borges, 13

Portimão

Companhia Distribuidora de Gás

Procura revendedores directos em vários concelhos do distrito de Faro.

Respostas a este jornal ao n.º 16 884.

Trespasa-se

ou aluga-se, casa para todo o ramo de comércio.

Trata João de Jesus Barreira — Rua Trabuco Alexandre, 6 — Cardosas — Portimão.

Frigoríficos

NOVOS, A GAS
A PETRÓLEO, em 2.ª mão

Vende: Rádio Farense
— Rua de Santo António, 58-60 — Faro.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Montenovo-Algarve, Propriedade e Loteamentos, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 2 de Agosto de 1973, lavrada de folhas 36, a folhas 37 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-15, deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade mencionada em epígrafe, de 100 000\$00 para 150 000\$00, sendo a importância do aumento subscrita pela admissão do novo sócio

IVOR JOHN STOCKER. — Que, por esta admissão e pela cessão que JOAQUIM MANUEL GONÇALVES VIEGAS fez a JOHN HENRY QUERIOLO MURAT, da sua quota, foi alterado o Artigo 3.º do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 150 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e corresponde à soma de três quotas iguais de 50 000\$00, sendo uma do sócio JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO, uma do sócio IVOR JOHN STOCKER e uma do sócio JOHN HENRY QUERIOLO MURAT.

Está conforme o original declarando-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 8 de Agosto de 1973.

O Ajudante do Cartório

José Vítor Leal Mateus

Produtor de Seguros

Agência Central duma Companhia de Seguros em franca expansão e pertencente a Grupo Industrial Importante, pretende admitir para os seus Quadros, e para trabalhar na Cidade de Faro e Arredores.

EXIGE-SE:

- Conhecimentos profundos de Seguros
- Carro próprio (condição de preferência)
- Boa apresentação e facilidade de argumentação
- 5.º Ano do Liceu ou equivalente.

OFERECE-SE:

- Formação Técnica e Comercial dada pela Seguradora
- Apoio a todos os níveis
- Boas condições de remuneração.

Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 2196. Guarda-se rigoroso sigilo.

Câmara Municipal do Concelho de Lagos EDITAL

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUIS, LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

Faz saber, nos termos do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, que tendo sido, sob proposta da Junta Nacional da Educação, determinada a classificação como imóvel de interesse público do Castelo da Senhora da Luz, sito na freguesia da Luz, deste concelho, ficando a zona sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25 a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, se convidam os interessados a apresentar quaisquer reclamações no prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste Edital.

E para geral conhecimento se publica este e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Lagos, 8 de Agosto de 1973

O Presidente da Câmara

José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís

Vendem-se terrenos

Em localizados em Olhão e Arredores. Informa telefone 72549 — Olhão.

Vende-se

Em Belmonte — Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional, esplêndido local para construções, propriedade murada com a área de 15 150 m², contendo casas de habitação, armazéns, nora e algumas árvores de fruto.

Pode ser fraccionada em talhões de 5 000 m² para venda em separado.

Tratar com o proprietário — Olhão — Telefone 72497.

Um conto de vez em quando Sesaltino ou a história de muita gente...

Sesaltino não é nome de Lisboa. Nem do Porto, nem de Coimbra. De nada. Isso! Sesaltino, estudada que fosse a sua plantação genealógica, jamais conduziria a outra conclusão que não fosse a de membro da comunidade dos Zé-Ninguéns.

Sesaltino era, snobmente falando, incrivelmente feio, nariz caduco, olhos dimétricos, orelhas capachos, mas debaixo de uma fachada aparentemente tacanha, não deixava de ter uma certa actividade cachimomial.

Pode-se até dizer, que Sesaltino era o tipo do frustrado, possuindo de certo modo condições ideais para o desenvolvimento de tendências recalçadas, na colisão dos círculos da sua vida e da sociedade.

Este ano (como sempre), Sesaltino veio ao Carnaval.

Disposto (como sempre) a tirar a barriga de mi-sérias. Afinal «elas» andavam ali para quê? Ah rapaz! Este ano é que vai ser! Quão fácil lhe parecia a diversão, o gozo. Mas... oh céus!... Como Sesaltino andava esquecido!... Era feio. Feio! Sentenças são para se cumprir. Sesaltino não se lembrava. Ele sonhava ainda (todos os anos, todos os dias, todos os momentos, sonhava). E via-se braço com braço, tudo com tudo, compartilhando a alegria mista de um Carnaval de todos os dias num dia de Carnaval.

Tudo lhe correu mal. O martelinho de plástico que sibila quando bate, acabou espeznado sob as patas varzadas de uma mamã gordá e indignada. Uma bisnaga banana acabou no bolso de uma autoridade, que parecia tudo menos macaco. Por fim, até a esmola de uma esfregadela de papéis lhe foi negada.

A sua volta tudo era diversão amor, alegria... Os folgozes dançavam, os gailhões (com ou sem crista) saltavam, os «queques» e as «queques» abraçavam-se alegremente, até os ratos mordiscavam, e lá no alto, muito longe, numa objectiva cachimbada-men-

te barbuada, os intelectuais de cinco «estrelas» comentavam sisudamente: «Deixá-los!»...

A noite, baile. Vamos encontrar Sesaltino em baixa psicológica. Ao longe, os acordes da orquestra incitam e excitam.

Decepcionado pelos desaires da tarde, Sesaltino joga a última cartada. Levanta-se, cerra os dentes, ri ante a adversidade e avança. (Cena patética da história).

A sala esfuma de gente. Do bufete (refúgio dos infelizes e comilões) escorre delicioso aroma a churrasco.

Ao longo das mesas e cadeiras, as «fêmeas» mostram-se, risinho de salsa. Os «machos», pi-pi e taçarote, desfilam ao longo do catálogo. Aqui e ali há interesse. A pista vai enchendo.

Sesaltino olha mas não ouve a orquestra, seu espírito deambulava invejosamente guloso por entre as roças da ilusão. Também ele deseja ardentemente a ilusão.

Dentre a amálgama da animação, Sesaltino fixa-a, escanzelada palito, frasco, óculos enormes escanchados numa fachada mínima. Sesaltino decide-se. Avança. Treme-lhe o corpo, vacila, pergunta se quer dançar. Dão tampsas e ele encaixa.

Há hércules que o mandam embora. Não compreende. Os hércules, manejando habilmente as armas do vocabulário snob, esmagam-no, ridicularizam-no, dilaceram-lhe a alma.

O circo está armado. Sesaltino é o bobo. Há quem venda karate de barato.

Despedaçado, quebrado, Sesaltino já não existia mesmo antes de esticar pela corda... que ninguém lhe estendeu...

José M. Bota

Actualidades desportivas

FUTEBOL

TORNEIO POPULAR EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Após onze jornadas, terminou o torneio popular, realização particular do Lusitano F. C. patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Participaram na série I, os clubes: Alturense (Altura — Castro Marim); Beira Mar (Monte Gordo); Campesinos (Monte Francisco — Castro Marim); Galitos (Hortas); Leões do Glória (Vila Real de Santo António) e Oceano (Monte Gordo). Na série II entraram o Boavista (Castro Marim); Electromercados (Vila Real de Santo António); Hortalense (Hortas); Juventude (Vila Real de Santo António); Leões do Bairro (Vila Real de Santo António), Vilanovense (Cacela) e Vila-Realense (Vila Real de Santo António).

Na I série classificaram-se em 1.º o Beiramar, 2.º o Campesinos e 3.º o Oceano e na II série, em 1.º os Leões do Bairro; 2.º o Hortalense e 3.º o Juventude.

Para apuramento dos três primeiros classificados do torneio, realizou-se um «bota-fora» entre os três primeiros de cada série e assim classificaram-se em 1.º lugar o Leões do Bairro, 2.º o Campesinos e 3.º o Juventude.

Os 3 classificados de cada série receberam taças e os 3 melhores classificados no torneio outras taças.

Foram distribuídas também taças de disciplina que couberam na série I ao Alturense e na II ao Vilanovense, e houve mais uma taça oferecida à organização para atribuir à equipa mais pontuada na disciplina entre as equipas de Monte Gordo, a qual coube ao Oceano.

No último encontro esteve presente o vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António em representação do presidente, que fez entrega dos prémios, proferindo palavras de incentivo e congratulando-se pela forma como decorreu o jogo.

CICLISMO

MUNDIAL DE FUNDO

Para o Campeonato Mundial de Fundo, a disputar nos dias 1 e 2 do próximo mês em Barcelona, estão pré-seleccionados os ciclistas do Ginásio de Tavira Carlos Vitorino, Jorge Fernandes e César Aires. Foram pré-seleccionados 11 ciclistas, dos quais serão escolhidos oito. O Ginásio de Tavira fornece o maior número para esta pré-selecção.

36.ª VOLTA A PORTUGAL

Termina amanhã a 36.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta, disputando-se nestes últimos dias as seguintes tiradas:

Hoje, 13.ª etapa, Alcobaca-Lourinhã (164 kms.), com partida às 13 horas e chegada prevista para as 17 horas; amanhã, 14.ª etapa, 1.ª parte, Lourinhã-Autodril (116 kms.), com partida às 9 horas e chegada às 12,30; 2.ª parte, Sintra (Autodril)-Lisboa (30 kms.), contra-relógio individual, que se inicia às 16 horas.

HIPISMO

PROVAS NA PENINA

Decorrerá de 29 deste mês a 2 de Setembro o Concurso Hípico Internacional da Penina, com tradições firmadas no calendário da modalidade.

Na hora do europeu de hóquei patinado...

Com inteiro merecimento, Portugal revalidou em Hiserlon (Alemanha) o título de campeão europeu de hóquei em patins. Justificada euforia nos meios desportivos pelo êxito obtido, que nos faz acreditar na manutenção da superioridade lusitana. Mas este entusiasmo não nos inibe de interrogar se efectivamente o hóquei sobre rodas terá alcançado no País a expansão que os títulos mundiais justificam. A resposta é negativa, já que a modalidade confina a sua existência a reduzidos espaços, com hegemonia nas zonas de Lisboa e Porto e focos isolados aqui e além.

Recordamo-nos que, há anos, Faro, Loulé e Albufeira, entre outras, eram terras do Algarve onde o hóquei acontecia. Depois tudo caiu em total letargia e hoje pode dizer-se que a Província do Sul é um deserto total no panorama nacional da modalidade. Existindo recintos, patinadores e clubes que bem podiam e deviam enveredar por um autêntico ecletismo, falta quem queira ou possa fazer renascer o desporto que a Portugal maiores títulos tem dado. Uma promoção que se deseja e se justifica nas responsabilidades internacionais assumidas.

João Leal

VELA

«LISBOA - PORTIMÃO»

A Associação Naval Infante de Sagres promoveu a regata oceânica Lisboa-Portimão, que foi corrida sob difíceis condições. O percurso fez-se com grande rapidez devido à nortada rija e a classificação foi como segue: 1.º, «Leander» (eng. João Oliveira), 12 h e 39 m; 2.º, «Reverence» (Ernesto Mendonça), 12 h e 55 m e 3.º, «Antares» (eng. Manuel Gonçalves), 13 h e 19 m.

ATLETISMO

CARLOS CABRAL EM EVIDÊNCIA

No «II Torneio Ibero-Atlântico» que reuniu as selecções de Lisboa, Porto, Vigo e Corunha, o algarvio Carlos Cabral venceu a prova dos 800 metros com o tempo de 1 m, 50 s e 6/10.

ENSINO NO ALGARVE

PRÉMIO PARA O MELHOR ALUNO CASTRO-MARINENSE DA ESCOLA TÉCNICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Nos Paços do Concelho de Castro Marim proceder-se-á, às 15 horas de segunda-feira, à entrega de um prémio pecuniário ao melhor aluno castro-marinense, no ano lectivo findo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Presidirá à cerimónia o sr. major Rufino Antunes, presidente da Câmara de Castro Marim.

Concurso «Rainha de Beleza do Algarve»

Na noite de segunda-feira, realizar-se-á na Esplanada São Luís Parque, em Faro, um certame para eleição da «Rainha de Beleza do Algarve», iniciativa do locutor Santos Lopes. A eleição far-se-á no decurso de um espectáculo em que actuam entre outros os artistas Francisco José, Maria da Fé, Dino Meira, Vitória Santos, Trio Alvorada, Rui Costa e o acordeonista Francisco Inês. A apresentação estará a cargo dos locutores Armando Marques Ferreira e Santos Lopes.

Vítimas de acidentes de viação

Em Tavira, um «jeep» militar ao tentar evitar a colisão com outro veículo que surgira de frente, embateu num poste de iluminação pública, após se ter voltado. O embate foi de tal forma violento que provocou a morte imediata de um dos ocupantes do veículo, o 1.º cabo sr. Domingos Gomes Dias, do Regimento de Engenharia 4.

Para o hospital de Faro foram transportados o soldado do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, sr. Manuel Pinheiro Braga, e o soldado sr. Manuel Faria da Costa. O primeiro faleceu pouco depois naquele estabelecimento hospitalar, continuando o outro internado em observação.

O condutor do «jeep», soldado sr. Francisco Manuel Sousa Rodrigues, sofreu algumas escoriações.

Perto de Tavira e ao que se supõe devido a encandeamento, o marinheiro sr. Manuel Custódio Fernandes, de 21 anos, quando se-

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PUBLICER**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 284 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 88 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 01533-Telex Teof-Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve-Portugal

guia de motorizada, chocou de frente cula italiana, tendo tido morte imediata com um automóvel de matrícula...

Decide-te!

Uma enfermeira é importante onde quer que esteja...

Se procuras uma profissão digna, segura e em rápido desenvolvimento...

Se tens mais de 16 anos, o segundo ciclo ou equivalente e pretendes hoje mesmo a tua independência...

Se para além disso, pretendes ainda experimentar a felicidade de te envolveres, vivendo, no maravilhoso caminho do amor ao próximo... então,

és a enfermeira que nós queremos formar.



Bolsas de estudo.
Facilidades de alojamento e alimentação durante o curso.
Escolas modernas e bem apetrechadas.
Colocação assegurada em Hospitais e Centros de Saúde.

Especialização em Enfermagem Obstétrica, Pediátrica, Psiquiátrica, Médico-Cirúrgica, de Saúde Pública e de Reabilitação, com remuneração suplementar.

Informações:
em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção Geral dos Hospitais
-Avenida da República, 34-LISBOA



ENFERMAGEM-uma profissão ao serviço da saúde

DANCINE

entre a serra e o mar

I HULMIL

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A POVOAÇÃO

A O chegar o mês de Agosto, o Algarve atinge o ponto máximo como zona de reconhecida preferência dos turistas dos mais variados países. Juntando a esses os nacionais que escolhem a nossa Província para gozarem as suas férias e os algarvios que agora, mais do que nunca, vêm matar saudades junto dos familiares e amigos, o Algarve atinge a saturação, escasseando recursos para satisfazer todas as necessidades, muito particularmente na alimentação, pois falta a carne, o peixe e os legumes e o que aparece à venda regista preços escandalosamente elevados.

Paderna, neste período em que os emigrantes estão de novo na sua terra, sente esses efeitos e os seus habitantes debatem-se com problemas bem difíceis, entre os quais a falta de água canalizada é o mais notório.

Desde há muitos anos que o abastecimento de água à povoação e lugares circunvizinhos faz parte dos anseios mais prementes de todos os padernenses e as promessas da sua concretização são tantas que, para muitos, o cepticismo se manterá até verem a água a correr nas torneiras.

Agora que estamos em pleno Verão, mais se acentua a falta de tão precioso e necessário líquido. Os habitantes da povoação e arredores que não dispõem de sistemas ou não possam deslocar-se à fonte para se abastecerem, estão sujeitos aos favores do aguadeiro que vende, de porta em porta, quando lhe apetece, cántaros com a capacidade de vinte litros por 1\$50 o que perfaz a «módica» quantia de 75\$00 o metro cúbico.

Com uma fonte cujo caudal poderá ser considerado dos maiores existentes na Província, e distando poucas centenas de metros da povoação, não é admissível que não exista água canalizada em Paderna numa época em que a todos os cidadãos deveriam ser possibilitadas as mais elementares condições de saúde e higiene.

Vai-se aproximando um período em que as promessas voltarão, mas os padernenses, seguros da sua razão e incrédulos quanto a palavras vãs, saberão manifestar o seu legítimo desejo de abrirem as torneiras e por elas verem correr a água da sua fonte.

ANOMALIAS NO ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Um problema da maior acuidade e que sobremaneira aflije os habitantes da povoação, é o das anomalias verificadas no abastecimento de energia eléctrica, pois, com muita frequência, a rede domiciliária é desligada por quaisquer razões de ordem técnica e todos os consumidores ficam privados da necessária energia.

Geralmente, as interrupções verificam-se no início da noite e, salvo raríssimas excepções, só no dia

QUARTEIRA, presente!

NEM TANTO, NEM TÃO POUCO...

EMBORA tenhamos de reconhecer que o sol quando nasce é perença de todos; mesmo que saibamos que o Algarve é zona privilegiada para passar férias e ainda que tudo isto, sejam consequências da propaganda e do real valor da nossa bela Província, temos de nos vergar ao peso da realidade: O Algarve não está, nem pode estar, preparado para estas avalançadas turísticas de reduzida duração. Nem será este o turismo que nos interessa ou que ambicionamos, para uma região disposta ao cultivo da moderna indústria.

Se não, vejamos. No caso de Quarteira, que não será raro nem único, acontece o seguinte: durante os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, a presença de turistas nacionais ou estrangeiros, é quase nula; a partir daí e, num ritmo muito lento, vão surgindo uns desconhecidos. Em Junho e Julho o número cresce um pouco mais, mas muito longe de poder comparar-se com os de outras terras do Algarve. Chegado o Agosto, então, sim. São os nossos emigrantes, os nacionais de outras paragens e ainda os estrangeiros. Tudo fica superlotado, tudo começa a funcionar aos contrários. Não há restaurantes, nem quartos em número suficiente para suportar tal exagero. As ruas e travessas são ocupadas como parque de estacionamento nos dois sentidos, os engarrafamentos são frequentes e o desentendimento é total. Começando na Ponte Santa, do Parque de Campismo até às redondezas do Forte Novo, encontramos centenas de veículos e tendas, tudo em regime de campismo, que, bem somado dará uns largos milhares de pessoas, a sobrecarregar o já saturado turismo quarteirense. Mas valerá a pena chamar turismo a isto?

Numa destas tardes, na hora do jantar, observámos a curta distância seguinte a avaria é remediada, causando, portanto, naturais aborrecimentos aos consumidores e muitos prejuízos com a danificação de carne, peixe e mais produtos alimentares, pelo não funcionamento de geleiras e frigoríficos. No decurso das semanas anteriores registaram-se cortes quase todos os dias.

Sabido que a rede está saturada, portanto sem capacidade para o consumo existente, o que vem originar os cortes no posto transformador, a solução seria o reforço das linhas ou a montagem de outro posto mas, entretanto, e como já sugerimos por várias vezes, deveria a Federação dos Municípios incumbir alguém da freguesia, e existem vários montadores habilitados tecnicamente para que sempre que se registasse um corte, em breves minutos o abastecimento fosse restabelecido.

Seria a solução mais económica para a Federação que não necessitaria de fazer deslocar pessoal especializado, e a mais prática para os consumidores, que voltariam a ter energia eléctrica pouco tempo depois da avaria.

Arménio Aleluia Martins

cia o movimento de um café-restaurant. Com franqueza, ficámos desiludido. As duas dezenas de mesas, praticamente nuas, a esplanada, com um movimento a transbordar e o café que lhe fica contíguo, igualmente cheio. Contudo, o movimento ao balcão resumia-se a líquidos, sanduíches, pregos e pouco mais. Poderá este café-restaurant obter alguns lucros na secção de refeições?

A título de curiosidade, visitámos outras casas do género e reparámos que poderá haver falta de muita coisa, mas há mesas, há restaurantes e possivelmente haverá comida. O que falta? Não sabemos, nem isso nos diz respeito; sabemos sim, que por detrás de todo este ambiente de euforia, existem as eternas lamentações de que não se pode passar férias no Algarve.

Naturalmente quando os simpáticos leitores derem uma olhadela a este desabafo, já terá começado o regresso e sem dúvida que a partir de vigésimo quinto dia deste saturante mês de Agosto, tudo voltará ao normal. Tudo terá passado e todos ficaremos à espera, mais onze meses, pelo próximo ano. No entanto, como só a nossa opinião não pode oferecer um juízo exacto, deixamos, a cargo dos leitores a apreciação das realidades e convidamos os frequentadores desta praia a escolherem outra época, sempre que lhes seja possível. Nem tanto, nem tão pouco...

Manuel Faria

LIVROS NOVOS

DOIS LIVROS SOBRE O ALGARVE

Saíram recentemente dois pequenos roteiros sobre o Algarve em inglês, um da autoria de Sarah Bradford, com ilustrações de Fernando Bento, outro da autoria de Frank Cook e oferecido pela TAP aos seus passageiros. Qualquer deles bastante manuseável é de agradável apresentação, com fotografias ou desenhos focando os principais aspectos turísticos da nossa Província.

De salientar, o humor dos desenhos de Fernando Bento e o aspecto prático do livro de Sarah Bradford indicando breves itinerários e excursões para aqueles que permanecem poucos dias no Algarve. Um e outro volume, apresentam indicações práticas de muito valor para os estrangeiros que nos visitam.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

Vítima de doença súbita

Ao meter-se à água, na praia de Quarteira, para auxiliar os camaradas na recolha de uma pequena embarcação, foi acometido de doença súbita, o pescador sr. Romão Luísa Rita, de 46 anos, dali natural.

Transportado ao hospital de Loulé, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito.



Dois rapazinhas hutus (do Burundi) fugidos para a Tanzânia, em avançado estado de subnutrição. Uma imagem flagrante dos nossos dias numa zona subdesenvolvida, uma vergonha para os dirigentes políticos e para todos os homens...

BRISAS do GUADIANA

UM CONCERTO QUE VALEU A PENA OUVIR

EMBORA saibamos que não há entre nós muitas organizações que se dediquem ao cultivo da música séria, não conhecíamos a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, de Lisboa, nem a sua Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco, que agora veio de abalada ao Algarve, dar um concerto em Vila Real de Santo António. Daí que fosse com um misto de curiosidade e de incredulidade que na noite de sábado passado nos deslocámos ao amplo ginásio da Escola Industrial e Comercial vila-realense, para vermos — e ouvirmos — o que a Orquestra Juvenil teria para oferecer-nos, a nós e aos alunos da Escola, a quem o concerto era dedicado. Diga-se, porém em abono da verdade, que foi um tanto reduzido o número de alunos presentes e que os adultos também não primaram pela comparecência, talvez com ciúmes pelo facto de a audição ser dedicada aos mais novos. Mas, como se anunciavam entradas grátis, poderia depreender-se que, a quem gostasse um pouco de música e tivesse interesse em assistir, não seria dificultado o acesso. Daí que estranhássemos tão escassa assistência, quer de jovens, quer de pessoas crescidas, estas com ou sem responsabilidades de cunho pedagógico ou de outra natureza.

Mesmo com poucos assistentes, o concerto realizou-se, e podemos garantir a muitos dos eventuais interessados por manifestações artísticas deste género (aos que lá vão quiseram ir), que perderam excelente oportunidade de contactar com um agrupamento de bom nível, capaz de se apresentar a um público exigente, e em nada diminuído pela sua qualificação de juvenil.

Composta por quinze executantes, distribuídos por nove violinos, duas violettas, dois violoncelos e dois contrabaixos, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco ofereceu-nos uma qualidade de som e de execução que nos fez desejar ouvi-la em mais números, além dos que figuravam no programa e dos dois extra com que quis retribuir os justos (e vibrantes) aplausos recebidos.

A anteceder a audição, o dr. José de Campos Coroa, devoto director da Escola Comercial e Industrial de Vila Real de Santo António, saudou os componentes da orquestra, cujos excepcionais dotes tivera ensejo de apreciar num dos ensaios, e a directora da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, professora, musicista e escritora Adriana de Vecchi e Costa, a quem uma aluna da escola vila-realense fez entrega de um ramo de flores.

Seguiu-se o concerto, cuja primeira parte, foi constituída pela abertura da ópera «Amor industrioso», de João de Sousa Carvalho (orquestração de Fernando Costa); «Mimetto», de Beethoven e «Serenata», de Mozart, sendo a segunda preenchida pelas peças «Saudade», de Fernando Costa; «Valle Ansó», de Granados, com solos de violoncelo primorosamen-

te executados pela jovem Irene de Lima; «Melodia de amor», e «Dança popular», ambas de Ruy Coelho, com orquestração de Fernando Costa e «Momento Musical», de Schubert.

Em todos os números a orquestra denotou inegável classe, evidenciada (quanto a nós), na «Serenata» de Mozart, em que o conjunto foi extraordinariamente homogéneo, «como uma completa orquestra de câmara», no dizer de alguém que deste modo nos quis manifestar o seu entusiasmo, e na «Dança popular», difícil fragmento da «Rapsódia portuguesa», de Ruy Coelho, peça para agrupamentos de bem maiores recursos instrumentais, a que os violoncelos e contrabaixos conseguiram imprimir o tom devido.

Como nota digna de registo, diremos que quatro dos juvenis músicos são algarvios ou de ascendência algarvia. A violetista Cecília Teixeira e a contrabaixista Teresa Teixeira são de S. Brás de Alportel e os violinistas Maria Margarida Pereira e Jorge Pereira são filhos de naturais da nossa Província.

Foi, em resumo, um magnífico serão, que pensamos poderá vir a repetir-se em terras do Algarve, quando a direcção do Hotel da Baía e as de outros estabelecimentos do género a quem não são indiferentes manifestações deste nível se derem conta da real valia dos jovens membros da Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco.

NOVA CORRIDA NO TAURÓDROMO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na Praça de Touros de Vila Real de Santo António realiza-se esta noite o quarto festival tauromáquico da temporada, que terá a actuação dos cavaleiros Manuel Conde e Fernando Andrade Salgueiro, do espada Ricardo Chibanga e do Grupo de Forcados Amadores do Colégio de Nun'Álvares, de Tomar, sendo lidaos seis touros do ganadeiro D. João de Noronha. Abrihanta o espectáculo a Banda de Castro Marim, dirigida pelo seu maestro sr. Francisco Modesto.

S. P.

Outro Prémio Grande

vendido a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

6 208 — 3.º Prémio

270 Contos

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

HÁ QUE TER CUIDADO COM AS PRÁTICAS SILVÍCOLAS

Para que os pinheiros e eucaliptos possam corresponder às exigências crescentes das fábricas de celulose e pasta de papel, torna-se necessário melhorar as práticas silvícolas, a fim de se obter um maior rendimento em material lenhoso. Desde as sementeiras e plantações até ao abate do arvoredo, há um certo número de preceitos técnicos e de cuidados culturais que é de toda a conveniência observar.

No seu próprio interesse e também no interesse nacional, dirija-se, sempre que julgue necessário, aos serviços florestais, que lhe prestarão a devida assistência técnica.

REGRAS DE HIGIENE NA EXPLORAÇÃO ANIMAL

Se quer que a sua exploração animal dê lucros em vez de prejuízos, não deixe de praticar as regras fundamentais da higiene.

Eis no que consistem algumas dessas regras: limite as visitas de estranhos; coloque um pedilúvio com desinfetante à entrada; isole todos os animais recentemente introduzidos; pratique a desratização e a desinfecção dos locais, com regularidade; não junte animais de idades diferentes; não deixe que haja sobrecarga de animais nos espaços por eles ocupados; vacine segundo as normas técnicas; faça, segundo as conveniências, os tratamentos antiparasitários; chame o seu veterinário e não procure substituí-lo, pois faltam-lhe condições para o fazer.

PARA UM MELHOR APROVEITAMENTO DAS MÁQUINAS

A administração das cooperativas de utilização em comum de maquinaria agrícola exige grande prudência e maleabilidade. É preciso calcular a época em que cada sócio necessita de trabalhar com as máquinas e todas as operações feitas com elas devem ser cuidadosamente registadas. Só assim se conseguirá tirar todo o partido possível do emprego de material que os agricultores utilizam em comum.

CUIDADOS A TER COM OS POMARES DE CITRINOS

Lembra-se, mais uma vez, aos citricultores, a necessidade de regar, convenientemente, as suas árvores. Não basta, porém, regar com a frequência imposta pela natureza da terra; é necessário, também, que a água atinja todas as raízes das árvores e não, apenas, as que se encontram por baixo das copas. Por isso, se o pomar não for regado por aspersão, haverá que alargar as caldeiras por forma a que estas excedam bem, para o exterior, a projecção das copas.

A CORTIÇA — UMA RIQUEZA NACIONAL

Está a decorrer, pelos montados do Sul do País, a operação da tiragem da cortiça. Pelo valor económico, que a cortiça representa, quer para os proprietários, quer para a Nação, nunca é demais insistir nos cuidados que se devem observar durante a execução do descorticação.

Nestes cuidados, não devem ser esquecidos os pequenos sobreiros, sobre os quais reside, afinal, o futuro da produção corticeira. Por tal motivo, chamamos a atenção dos subericultores para as seguintes normas, que convém tomar sempre em consideração: Não se devem desbolar os chaparros com menos de 60 centímetros de perímetro à altura do peito; Deve ser atentamente vigiada a extracção da cortiça virgem, que, por ser a mais difícil de extrair, é, também, a que exige maior saber; Deve-se, ainda, evitar que o entrecasco seja danificado ou retirado, quando se procede ao descorticação, pois as feridas feitas no entrecasco afectam sempre a capacidade de produção da árvore e são, além disso, uma porta aberta para a infecção provocada pelos fungos causadores da carie destruidora do lenho dos sobreiros.

EM DEFESA DA NOSSA SAÚDE

Ao ordenhar uma vaca, examine bem os primeiros jactos de leite. Para isso, recolha-os num copo apropriado, dispondo de um fundo negro para observar a presença de grumos que indicam a existência de uma mamite. É nos primeiros jactos de leite que se vê se o úbere da vaca está doente.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abbás Amargal, 64

Portimão, 24767 FARD



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País